

FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE
PARANAVAÍ – FAFIPA

FUNDAÇÃO DE APOIO À FAFIPA

Promove

X SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar

03 à 06 de Novembro de 2009

PARANAVAÍ – PARANA – 2009

ANAIIS

X SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhos apresentados em forma de
TEMA LIVRE

FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE
PARANAVAÍ

DIRETOR

Antonio Rodrigues Varela Neto

VICE-DIRETORA

Luzia Bana

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Carlos Alexandre Molena Fernandes

COORDENAÇÃO DO DEPARTAMENTO

Eliane Josefa Barbosa dos Reis



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

**Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná**



ORGANIZAÇÃO GERAL

Eliane Josefa Barbosa dos Reis

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carlos Alexandre Molena Fernandes

Gustavo Levandoski

SECRETARIA

Maria Teresa Martins Fávero

Maria Aparecida Fonseca de Oliveira

Alessandra Regina Carnelozzi Prati

COMISSÃO DE CERTIFICADO

Aguinaldo Souza dos Santos

Ieda Carla Candido

COMISSÃO FINANCEIRA

Sérgio Roberto Adriano Prati

CERIMONIAL

Juliana Dias Boaretto Fernandes

APOIO ACADÊMICO

acadêmicos da 3º série 2009

**SUMÁRIO**

AUTOR PRINCIPAL	TÍTULO	
Bruno Daniel Cancean	A CONTRIBUIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DA OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 6 À 11 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARANAÍ/PR	9
Victor Allan de Souza Silva	A INCIDÊNCIA DE ESTRESSE DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DO PROJETO CULTURA DOCENTE: REFLEXOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE PARANAÍ – PARANÁ	10
José Carlos Vieira Filho	A INFLUÊNCIA DA DANÇA PARA A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 13 ANOS DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAÍ, PARANÁ	11
Diego Petyk de Sousa	A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA	12
Otto Regel Junior	A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DAS LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR NA AGRESSIVIDADE DE CRIANÇAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE PARANAÍ-PR	13
Bruno Mogami	A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO FUTSAL NO NÍVEL DE ANSIEDADE DE CRIANÇAS DE 8 A 10 ANOS EM UMA ESCOLA DE PARANAÍ, PR	14
Danielle Borges	A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR	15
João Paulo dos Passos Santos	ANÁLISE COMPARATIVA DO IMC DE MENINAS DE 12 À 14 ANOS PRATICANTES DE HANDEBOL E VOLEIBOL DA CIDADE DE NOVA ESPERANÇA – PARANÁ	16
Amanda Mantovani Peron	ANÁLISE DA IDADE CRONOLÓGICA E MOTORA DOS ALUNOS DEFICIENTES MENTAIS DA APAE DE NOVA ESPERANÇA, PARANÁ	17
Suzana Aparecida de Oliveira	ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ESTADUAIS DE PERIFERIA PARTICIPANTES DO PROJETO CULTURA DOCENTE DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ-PR	18
Tácia Maria Souza dos Santos	ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARANAÍ SOBRE A INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTSAL	19
Mayara Carolina Formigoni	ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE RISCOS A SAÚDE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CIANORTE-PR	20
Tiago Garcia Batillani	ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARANAÍ	21



Viviane Ferreira Cardoso de Lima	ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARANAÍ-PR SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE	22
Marcos Martins Estrela	ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS DA PRÁTICA DE BASQUETEBOL EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE PARANAÍ-PR	23
Vinicius de Barros Cerezuela	ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADOS AO NÚCLEO REGIONAL DE PARANAÍ, EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS DO PARANÁ PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA	24
Edilaine Monique de Souza Carlucci	ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MORADORES DE JARDIM OLINDA, PARANÁ	25
Ricardo Tonello Charamitaro	ANÁLISE DOS FATORES QUE MOTIVAM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A MINISTRAR AULAS NA CIDADE DE PARANAÍ – PR	26
Gustavo Ávila Brescancin	ANÁLISE DOS MOTIVOS E INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DA MODALIDADE DE FUTSAL DOS PRATICANTES DA CATEGORIA MIRIM E INFANTIL	27
Jéssica Paola Fagundes Dias	ASSOCIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR EM ESCOLARES DE DIFERENTES ESTADOS NUTRICIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE PARANAÍ-PR	28
Marcos Danilo Zarpelão Marchi	ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS, COM HÁBITOS ALIMENTARES DOS PAIS EM UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ-PR	29
Adriane Altrão Mazetto	ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE MARINGÁ, PARANÁ	30
João Paulo dos Passos Santos	AVALIAÇÃO DA IMPULSÃO VERTICAL DE ATLETAS-ESCOLARES DE HANDEBOL E VOLEIBOL DE 12 À 14 ANOS DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA – PARANÁ	31
Juliane Pedersoli	AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, PRESSÃO ARTERIAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE SANTA ESMERALDA, PARANÁ	32
Paulo Eduardo de Souza Justino	CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES MOTIVACIONAIS DOS DECATLETAS PARTICIPANTES DA III COPA SÃO PAULO DE PROVAS COMBINADAS 2009	33
James Balera Garcia	CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ALUNOS NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 13 ANOS DE UM GRUPO DE DANÇA DE UM COLÉGIO DE PARANAÍ-PR	34
Caio César Lessa Oliveira	COMPARAÇÃO DE VARIÁVEIS DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS ESCOLARES DO SEXO FEMININO PRATICANTES DE HANDEBOL E VOLEIBOL DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA	35
Danilo Francisco da Silva Marçal	COMPARAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ – PR	36



Regiane Cavalcante da Silva	DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE APAE'S DA REGIÃO DE LOANDA – PARANÁ	37
Karen Camila Ortiz Garbelini	DESVIOS POSTURAIIS: PREVALÊNCIA EM ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 14 ANOS DO MUNICÍPIO DE PORTO RICO-PR	38
Samara de Paula Abdallah	EDUCAÇÃO ESPECIAL: FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ – PR	39
Renato Herbert da Silva	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM COLÉGIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PARANAÍ – PR	40
Leonardo de Santana Soares	EDUCAÇÃO FÍSICA X ARTE: O ENSINO DA DANÇA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ	41
Frans Robert Lima Melo	ENVELHECIMENTO, AGILIDADE E EQUILÍBRIO DINÂMICO: COMPARAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO	42
Marcos Danilo Zarpelão Marchi	ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ-PR.	43
Karla Soares Bertuccini	ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO DA DISCIPLINA DE LAZER E RECREAÇÃO ENTRE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	44
André Luiz de Sousa Ferreira	ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BADMINTON	45
Aline de Souza Santos	ESTUDO DO NÍVEL DE ANSIEDADE DOS DOCENTES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE PERIFERIA PARTICIPANTES DO PROJETO CULTURA DOCENTE DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ – PARANÁ	46
	IMPORTÂNCIA DA DIETA ISENTA DE GLÚTEN EM PACIENTES CELÍACOS NA REMISSÃO DOS SINTOMAS CLÍNICOS	47
Camila da Silva Fantini	INDICADORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE 14 A 18 ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARANAÍ - PR	48
Yuri Alexander dos Santos Roas	MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO COM DIFERENTES OBJETIVOS EM UMA ACADEMIA DE PARANAÍ	49
Guilherme de Paula Pinto	MÉTODOS DE ENSINO NA INICIAÇÃO DA MODALIDADE FUTSAL	50
Fausto Machado Irineo	MOTIVAÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAÍ-PR PARA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	51
Tiago Meneguetti dos Santos	NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO SOBRE OS RISCOS DE OSTEOPOROSE DOS IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE PARANAÍ	52
Suellen da Mata	NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ - PR	53



Rodrigo Malheiros Gonçalves	NÍVEL DE MOTIVAÇÃO EM ATLETAS PRATICANTES DE FUTSAL DE UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ PARANÁ PARTICIPANTES DOS JOGOS COLEGIAIS DO PR 2009	54
Tayna Rita Mateus Pereira	OS APARELHOS MAIS E MENOS UTILIZADOS PELOS IDOSOS NAS ATIS DE PARANAÍ - PR	55
Adriana Aparecida dos Santos	PERCEPÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ESCOLARES DA CIDADE DE PARANAÍ	56
Eric Eduard Arisini Cappelletti Zayas	PERFIL DIDÁTICO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA REGENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE PARANAÍ-PR	57
Wellington Rutilio Kuliack	PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO FATOR MOTIVACIONAL PARA ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SÓCIO- EDUCATIVAS	58
Karina Tazinazzo	PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM TRABALHADORES DA USINA DE CANA-DE-AÇUCAR SANTA TEREZINHA, TERRA RICA – PARANÁ	59
Thaiany Daniela Zonta	RELAÇÃO ENTRE O USO DE CIGARRO E/OU MACONHA COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE PARANAÍ-PR	60
Larissa Braga Butignon	VIOLÊNCIA SOFRIDA POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE PARANAÍ	61
Fátima Mayara Freire Santos	AVALIAÇÃO CARDIORESPIRATÓRIA ENTRE ADOLESCENTES PRATICANTES DE BADMINTON E ADOLESCENTES SEDENTÁRIOS: UM ESTUDO COMPARATIVO	62



A CONTRIBUIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DA OBESIDADE CRIANÇAS DE 6 À 11 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARANAÍ

Bruno Daniel Cancean*
Prof^a. Ms. Adriana Gallego Martins**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
brunocancean@hotmail.com

Os índices de obesidade infantil aumentam descontroladamente em nosso país e em todo o mundo, provocando assim um estilo de vida inadequado e até mesmo doenças crônicas na vida adulta, podendo levar esses indivíduos à morte prematura. Este estudo teve como objetivo investigar a influência de um programa de exercícios físicos aeróbicos de intensidade leve a moderada sobre o Índice de Massa Corporal (IMC) e perfil lipídico em crianças com prevalência de excesso de peso e obesidade e que não realizavam prática regular de exercícios físicos. A amostra foi constituída por vinte e oito alunos de primeira à quarta série do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Paranavaí-Pr com idade entre seis e onze anos. Para o desenvolvimento dessa pesquisa todos os dados foram analisados antes e após o desenvolvimento do programa de exercício físico. Avaliou-se as variáveis antropométricas (peso, estatura e IMC), utilizando-se o quadro de pontos de corte para IMC para baixo peso, excesso de peso e obesidade proposto por Conde e Monteiro (2006). Foram realizados também exames laboratoriais para análise da glicemia e do perfil lipídico. A intervenção teve duração de 16 semanas, com sessões diárias com uma hora de duração. Anteriormente à realização do programa de exercícios, o estudo indicou a prevalência de excesso de peso e obesidade em 89,29% dos indivíduos (35,71% - excesso de peso e 53,58% - obesidade), sendo que somente 10,71% apresentaram IMC normal. Nos exames laboratoriais prévios 50% das crianças apresentaram níveis elevados de colesterol total e 46,42% nível de triglicérides acima do normal. Após a realização do programa de exercícios físicos constatou-se uma discreta diminuição nos valores médios do IMC, e uma diminuição significativa nos níveis de colesterol total ($182,60 \pm 23,63$ vs $160,10 \pm 20,57$) e triglicérides ($116,40 \pm 32,98$ vs $80,05 \pm 12,90$). Os níveis de HDL e glicemia de jejum não apresentaram alterações significativas. Os resultados demonstraram que o programa de exercícios aplicado foi eficaz para melhorar o perfil lipídico em crianças que apresentavam alteração nos parâmetros de obesidade, demonstrando a importância da prática de atividades físicas regulares para a promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: crianças, obesidade e exercício físico.

* Acadêmico do curso de Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA).



** Professora Mestre do curso de Ciências Biológicas da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (FAFIPA).

A INCIDÊNCIA DE ESTRESSE DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DO PROJETO CULTURA DOCENTE: REFLEXOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE PARANAÍBÁ – PARANÁ

Victor Allan de Souza Silva
João Paulo dos Passos Santos
Aguinaldo Souza dos Santos
Ieda Carla Candido
Maria Aparecida Fonseca de Oliveira
Suzana Aparecida de Oliveira
Vanessa Duarte de Souza
Alda Penha Andrello Lopes

FAFIPA (USF – Projeto Cultura Docente: Reflexos no Processo Ensino Aprendizagem); Paranaíba – Paraná – Brasil
culturadocente@hotmail.com

Levando em consideração a maneira como se vive hoje, sabe-se que com a correria diária, os sentimentos a flôr da pele, entre outros problemas, podem fazer com que ocorra um desequilíbrio no organismo humano, e desta forma pode se desenvolver vários males como o estresse. Algumas situações expõem seus respectivos profissionais a situações estressantes, acredita-se que a função desenvolvida por um docente pode desencadear o processo de estresse, pois há inúmeros fatores que contribuem para que isso aconteça. Este trabalho tem por objetivo verificar a incidência de estresse dos professores participantes do projeto “Cultura docente: Reflexos no processo ensino-aprendizagem” no município de Paranaíba - Paraná. A população é composta por 6 professores participantes do projeto inserido do programa “Universidade Sem Fronteiras”. Para verificar a incidência de estresse foi utilizado o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp – ISSL e para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. Com os dados obtidos pode-se verificar que 4 professores (66,6%) possuem estresse e 2 (33,3%) não possuem estresse. Destes 4 professores que possuem estresse 3 (75%) encontram-se na fase de resistência e 1 (25%) encontra-se na fase de quase-exaustão, sendo que 100% encontra-se com sintomas psicológicos. Assim pode-se concluir que a maioria dos professores entrevistados encontram-se na fase de resistência, que é caracterizada por uma tentativa de equilíbrio após o desequilíbrio sofrido anteriormente, o organismo aparentemente consegue a homeostase porém continua trabalhando em regime forçado, a fase de quase-exaustão compreende por um período onde o individuo não consegue resistir a tensões e não consegue retornar a homeostase. Desta forma, recomenda-se atividades físicas de intensidade leve à moderada, relaxamento muscular, alimentação saudável e alongamento, estes exercícios fortalecem o organismo sendo que a incidência de estresse pode diminuir.

Palavras-chave: Estresse, estresse, Professores.



A INFLUÊNCIA DA DANÇA PARA A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 13 ANOS DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAÍ, PARANÁ

José Carlos Vieira Filho, Eliane Josefa Barbosa dos Reis.
FAFIPA/PAFiDH - Paranaíba-PR
carlin_vieira@hotmail.com

A puberdade é a fase inicial da adolescência, sendo caracterizadas por um período anabólico intenso, com aumento da estatura e do peso, alterações na composição corporal resultantes do aumento da massa magra e na quantidade e distribuição da gordura e aumento de muitos sistemas de órgãos. Portanto a adolescência é uma fase na qual ocorrem grandes mudanças, no crescimento, desenvolvimento físico e psíquico. Deste modo a prática da atividade física é importante, pois influencia na composição corporal destes. Portanto as aulas de dança devem ser atividades físicas regulares, para que assim haja uma melhoria no controle do peso corporal dos alunos. Diante disto, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência da dança sobre a composição corporal de adolescentes. Foram avaliados 25 alunos de ambos os sexos, participantes de um projeto de dança na cidade de Paranaíba-PR. Os dados foram coletados em dois momentos: pré-teste e seis meses depois da intervenção foi realizado o pós-teste. Os dados foram coletados no horário de aplicação do projeto social, no decorrer das aulas de dança, pelo próprio pesquisador. Foi realizada uma avaliação antropométrica, constituída por: estatura, peso e dobras cutâneas (tricipital e subescapular). Os resultados mostraram que o índice de massa corporal (IMC) no pré-teste foi caracterizado com 5,8% das meninas em baixo peso, 76,6% eutróficas (normal) e 17,6% com sobrepeso. Em relação aos meninos, 25% estavam com baixo peso, 62,5% eutróficos (normal) e 12,5% com sobrepeso. Já no pós-teste, das 17 meninas, 88,3% foram consideradas no nível eutrófico e 11,7% com sobrepeso. Dos meninos, 87,5% classificaram-se como eutróficos e 12,5% com sobrepeso. Na análise do percentual de gordura do pré-teste, das 17 meninas, 5,8% estavam com o percentual excessivamente baixo, 5,8% baixo, 41,3% adequado, 41,3% moderadamente alto e 5,8% alto. Dos 8 meninos 37,5% baixo, 25% adequado, 25% moderadamente alto e 12,5% excessivamente alto. No pós-teste, as meninas foram consideradas com 17,7% baixo, 58,8% adequado, 17,7% moderadamente alto e 5,8% alto. Dos meninos, 25% ficaram considerados com o percentual baixo, 50% adequadamente, 12,5% moderadamente alto e 12,5% excessivamente alto. A partir da prática da dança e da análise dos resultados, pode-se concluir que a prática de atividade física para estes adolescentes, gerou uma melhora na composição corporal dos mesmos. Portanto verifica-se a necessidade da prática de qualquer atividade física para esta faixa etária.



Palavras-Chave: Adolescentes, Dança, Composição Corporal.

A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Diego Petyk de Sousa¹

Maria Teresa Martins Fávero²

Thiago Pelegrini³

diegopetyk@uol.com.br

¹ Acadêmico da 3º série da FAFIPA. PIBIC e Fundação Araucária.

² Professor Assistente da FAFIPA

³ Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso

Um debate que merece destaque na contemporaneidade é a questão da educação/formação do ser humano. Assim considera-se a premissa de que o conhecimento é acumulado e transmitido historicamente e culturalmente, a partir desse ponto surge a indagação a respeito das relações entre formação humana e contexto cultural. Com base na Teoria da Semicultura de Adorno (1996), procura-se entender o processo de formação cultural. Adorno identifica uma crise na formação cultural, que vai refletir em todo processo educacional, e, por conseguinte atinge a Educação Física Escolar. Outro ponto de destaque nesse trabalho é a contribuição da Indústria Cultural para degradação da formação cultural, se convertendo em semiformação. A procedente investigação parte do pressuposto/hipótese de que a Educação Física vem sofrendo a invasão da Indústria Cultural, manifesta especialmente, em seus conteúdos, definidos pela Cultura Corporal. Para tanto, adota-se como metodologia a revisão bibliográfica, e a apreciação das obras Dialética do Esclarecimento (ADORNO; HORKHEIMER, 1985) e Teoria da Semicultura (ADORNO, 1996) e a utilização de fontes secundárias, que tem como foco a contribuição de alguns dos principais teóricos especialistas no assunto. Diante do exposto, identifica-se que o processo de formação cultural está a serviço da classe dominante, de tal modo impõe ideologicamente a sua concepção de mundo a classe dominada, impedindo uma educação crítica, reflexiva e emancipatória. Assim, a Indústria Cultural, é entendida como um dos principais meios para a dissimulação da ideologia burguesa. Através das suas manifestações inculca uma concepção de mundo que não representa mais os interesses e desejos dos seres humanos, mas sim uma concepção auto-imposta. No que cabe a Educação Física procurou-se discutir a influência da Indústria Cultural nos conteúdos da Cultura Corporal (esporte, dança, lutas, ginástica, jogos e brincadeiras). Identificou-se que essa influência muitas vezes não é percebida, assim a Cultura Cultural que tem como meta a formação crítica e reflexiva dos alunos, se torna uma mera reprodução acrítica, dando continuidade a semiformação.

Palavras-chave: Indústria Cultural, Semicultura, Cultura Corporal.



A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DAS LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR NA AGRESSIVIDADE DE CRIANÇAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE PARANAÍ-PR

*Otto Regel Junior

**Alda Penha Andrello Lopes
ottoregeljunior@gmail.com
FAFIPA- Paranaí, PR

A agressividade conceitua-se como uma conduta que visa afligir alguém física ou psicologicamente, podendo ser caracterizada por auto-agressão, que consiste na agressão ao próprio corpo e hetero-agressão definida pela agressão a outras pessoas ou a objetos. O Estado do Paraná através das Diretrizes Curriculares da Educação Básica insere nas escolas como um dos conteúdos estruturantes as lutas, devendo este ser incluído nas aulas de Educação Física, sendo uma das opções de trabalho do professor no ambiente escolar. Assim essa pesquisa descritiva objetivou verificar a influência da prática das lutas no ambiente escolar na agressividade de crianças. Fizeram parte deste estudo 98 crianças de duas escolas da rede municipal de Paranaí – Paraná, devidamente matriculadas na terceira e quarta séries, com idade de oito a onze anos, sendo 53,06% da escola que possui lutas (1) e 46,94% da escola que não possui lutas em seu currículo (2). Como instrumento de pesquisa e coleta de dados foi utilizado o Questionário de Comportamento Agressivo na Escola e na Família, adaptado de Sisto e Biazzi (2002) pelo autor e validado por professores da própria instituição de ensino, questionário este que apresenta situações onde a criança expressa sua agressividade no ambiente escolar e familiar. Os dados foram analisados utilizando-se da estatística descritiva com valores em percentuais. A amostra do estudo compreendeu 50,88% de meninos da escola onde existe a prática de lutas e 49,12% da escola onde não se pratica, entre as meninas 56,10% da escola 1 e 43,90% da escola 2. Das questões abordadas durante a pesquisa as que apresentaram maior diferença entre os meninos praticantes e não praticantes foram: “ao discutir com alguém da minha casa acabo brigando” com 31% dos praticantes dizendo sim enquanto 82,1% dos não praticantes obtiveram resposta positiva e “quando meus colegas me xingam fico com raiva” com 34,5% dos praticantes e 75% dos não praticantes. Já entre as meninas “quando chego em casa e não posso fazer o que quero sinto raiva” com 24,1% para praticantes e 72,2 para não praticantes e “quando meus pais gritam comigo acabo gritando com eles” com 47,8% para não praticantes e 61,1 para praticantes. De acordo com resultados obtidos conclui-se e que crianças praticantes de lutas tendem a ser menos agressivas que as não praticantes e percebendo que meninos são mais agressivos que meninas na grande maioria das situações colocadas, assim o perfil agressivo das crianças sofre influência destas práticas quando regulares.

Palavras-Chave: Agressividade, Lutas, Educação Física Escolar.



*Acadêmico 4^a série, Educação Física, FAFIPA;

**Prof. Esp. FAFIPA.

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO FUTSAL NO NÍVEL DE ANSIEDADE DE CRIANÇAS DE 8 A 10 ANOS EM UMA ESCOLA DE PARANAÍ, PR.

Bruno Mogami*

Alda Penha Andrelo Lopes**

Gustavo Levandoski**

FAFIPA – PARANÁ

O futsal nem sempre está ligado apenas nos aspectos táticos e técnicos, mas também há aspectos psicológicos, devido a isto muitos atletas acreditam que a ansiedade pode interferir negativamente no seu rendimento durante as partidas, por outro lado existem atletas que acreditam que este sentimento pode auxiliar com estímulos positivos. Acredita-se que o esporte pode melhorar a ansiedade em seus praticantes. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo verificar se as crianças que praticam futsal são menos ansiosas que aquelas que não praticam nenhuma atividade física. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um questionário construído pelo autor e validado por dois professores. O questionário foi aplicado em sala de aula com 32 crianças entre 8 e 10 anos, sendo 16 praticantes de futsal e 16 não praticantes de atividades físicas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS versão 13 utilizando frequência em seguida o teste U de Mann Whitney para verificar a diferença existente entre os grupos estudados adotando um $p < 0,05$. Verificamos que 90,6% dizem não roer unhas, 59,4% não comem há todo momento nem apresentam tique nervoso, observamos também que 56,3% sofrem por antecipação. Através do teste estatístico foi encontrada diferença estatística significativa apenas na questão que avaliou o hábito de roer unha, a soma dos postos de Wilcoxon foi de 200 e 328 para o grupo de praticantes e não praticantes respectivamente com o valor de $U = 64$ e $p = 0,003$. Conforme os resultados apresentados, a análise estatística mostrou diferença significativa apenas em uma questão, portanto pode-se concluir que o futsal não interferiu na diminuição do nível de ansiedade nas crianças praticantes dessa modalidade esportiva na amostra estudada.

Palavra-chave: Futsal, ansiedade, crianças.

* Acadêmico 4^a série, Educação Física, FAFIPA

** Professores da FAFIPA;



A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Danielle Borges*

Alda Penha Andreello Lopes**

FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.

daniborgita@hotmail.com

A psicomotricidade pode ser definida como uma interação motora, onde há uma ligação entre o pensamento, a ação e a emoção através do movimento. Sendo que a psicomotricidade está relacionada com a aprendizagem, acredita-se que a realização da avaliação psicomotora possa identificar crianças com dificuldades psicomotora e que possa estar sendo prejudicadas em suas atividades escolares. A interação entre os aspectos cognitivo, afetivo e motor, é um complexo central para o desenvolvimento da criança em função da sua aprendizagem. Um atraso no desenvolvimento motor pode ter ligação íntima com a dificuldade de aprendizagem da criança. Assim o presente estudo teve como objetivo, verificar o nível de desenvolvimento psicomotor de 45 crianças com idade entre 8 e 9 anos de uma escola privada de Paranavaí e compara-la com seu desempenho na aprendizagem. Das quais 27 (60%) eram do sexo masculinos e 18 (40%) eram do sexo feminino. A avaliação psicomotora aplicada foi à proposta por Oliveira (2003), que consiste na aplicação de vários testes com o objetivo de verificar o nível de desenvolvimento psicomotor, através dos aspectos coordenação geral, coordenação viso-motora, lateralidade, esquema corporal, orientação espacial e orientação temporal. A avaliação da dificuldade de aprendizagem da escrita será feito com o teste do ADAPE, elaborado e padronizado por Sisto (2001), o teste consiste em um ditado de um texto denominado “Uma tarde no campo”, composto por 114 palavras, e com os números de erros foram classificados de acordo com os critérios de avaliação em sem indícios de dificuldade de aprendizagem, dificuldade de aprendizagem leve, dificuldade de aprendizagem média e dificuldade de aprendizagem acentuada. Os dados foram analisados através da estatística descritiva com valores expressos em percentual, frequência e utilizando-se tabelas para a apresentação e discussão dos resultados. De acordo com os critérios da avaliação psicomotora as crianças analisadas deveriam estar nos níveis IIA e IIB. Nesse sentido as crianças que apresentarem resultados abaixo do seu normal para sua idade será classificado em Observado e as que atingirem o estagio relacionado a sua idade será classificado em Esperado. Diante dos resultados obtidos pode-se notar que 64,4% das crianças apresentaram dificuldade de aprendizagem e 35% não apresentaram dificuldades de aprendizagem estando os dois grupos com o desenvolvimento psicomotor adequado a sua idade. Neste caso pressupõe-se que o desenvolvimento psicomotor dessas crianças não obteve nenhuma influência na sua aprendizagem.

Palavras – chave: Criança, Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.

*Acadêmica do curso de Educação Física - FAFIPA

**Professora especialista do curso de Educação Física - FAFIPA



**ANÁLISE COMPARATIVA DO IMC DE MENINAS DE 12 À 14 ANOS
PRATICANTES DE HANDEBOL E VOLEIBOL DA CIDADE DE NOVA
ESPERANÇA – PARANÁ**

João Paulo dos Passos Santos
Emilene Santiago
Larissa Castiglioni Tasca
Diana Neves Canaver
Carlos Alexandre Molena-Fernandes
jopa_passos@hotmail.com

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí

Atualmente as crianças e adolescentes são estimulados a prática de atividades físicas como uma maneira de promover a saúde, sendo que assim podem diminuir a prevalência de sedentarismo na vida adulta. A prática de exercícios físicos direcionados aos adolescentes é marcada por inúmeras transformações biológicas. O voleibol exige esforços próximos ao nível máximo de intensidade, alternados com alguns de baixa intensidade e outros momentos de repouso. No handebol é exigido um alto gasto calórico, tendo em vista que sua intensidade é alta durante longo o tempo em sua prática, também ocorrem várias adaptações fisiológicas e morfológicas específicas. O Índice de Massa Corporal (IMC) vem sendo o indicador mais utilizado para os critérios de determinação de sobrepeso e seleção de adiposidade em adolescentes. Este estudo tem por objetivo, analisar e comparar o índice de massa corporal de meninas dos 12 aos 14 anos praticantes de voleibol e handebol da cidade de Nova Esperança – Paraná. Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo, a amostra foi composta por 21 meninas (11 praticantes de handebol e 10 de voleibol). Foram utilizadas para a coleta dos dados uma balança mecânica da marca *Welmy* e uma trena métrica da marca *Seca*, com 200 mt de comprimento. Foi utilizada a fórmula padrão para mensurar o IMC ($\text{peso}/\text{altura}^2$), para a análise foi utilizada a tabela de corte de Conde e Monteiro (2006), foi utilizado o teste *t de student* para realizar a comparação entre os grupos, estes dados serão demonstrados por meio de tabela de frequência relativa e percentual. Realizando a comparação entre os grupos, pode-se observar que o resultado obtido de $t=2,86079$ está dentro do intervalo de tolerância da tabela, sendo neste caso o valor de 2,0930, logo pode-se observar que não existe diferença significativa entre as medidas. Porém utilizando a estatística descritiva observa-se que a média do IMC das praticantes de handebol foi de 20,78 kg/m^2 , e do voleibol 21,85 kg/m^2 . As características físicas de cada atleta varia de acordo com o determinado tipo de prática que ele realiza. Esta afirmação contribui para que se possa entender que o handebol obtém características as quais seus praticantes gastam muita energia, contribuindo então para um menor IMC como é o caso das adolescentes que praticam handebol, sendo que o voleibol também é de suma importância para elas, porém seus gastos calóricos são menores.

Palavras-chave: IMC, meninas, handebol, voleibol



ANÁLISE DA IDADE CRONOLÓGICA E MOTORA DOS ALUNOS DEFICIENTES MENTAIS DA APAE DE NOVA ESPERANÇA, PARANÁ

*Amanda Mantovani Peron

**Maria Teresa Martins Fávero

FAFIPA / PAFIDH - Paranavaí-PR – Brasil

peron_amanda@hotmail.com

Deficiente Mental é o indivíduo que sofre limitações na sua capacidade intelectual e muitas vezes nos seus desempenhos físicos. A deficiência mental caracteriza-se em leve, moderada e severa. Os indivíduos que apresentam déficit de inteligência passam por uma avaliação para que possa ser identificado em qual nível da deficiência este se encontra. Independente do grau da deficiência é possível perceber um atraso no desenvolvimento cognitivo e motor destes indivíduos. Eles percorrem as mesmas etapas de desenvolvimento que uma pessoa “normal”, porém de forma mais lenta. Assim, este trabalho descritivo objetivou analisar a idade cronológica e motora de alunos deficientes mentais nos níveis leve, moderado e severo da APAE de Nova Esperança, Paraná. Fizeram parte deste estudo 22 alunos com idades de 5 à 14 anos, sendo 7 deficientes mentais leves, 12 deficientes mentais moderados e 3 deficientes mentais severos. Para a aquisição dos dados, foi utilizado a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM de Francisco Rosa Neto (1996). Esta escala é constituída de testes de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com valores expressos em média e desvio padrão. Como resultado principal, observou-se que quanto maior o grau da deficiência, maior também, é o atraso motor. Além disso, pode-se observar que os indivíduos com deficiência mental severa apresentavam uma estabilidade nos testes de motricidade global e equilíbrio enquanto havia uma queda nos outros testes. Nos deficientes mentais moderados analisou-se na maioria, um avanço no teste de motricidade global, principalmente nos alunos que frequentam a APAE a mais tempo. No caso dos deficientes mentais leves, observou-se na maioria, uma queda no teste de equilíbrio e um avanço no de esquema corporal. Analisando as idades cronológicas e motoras destes alunos encontramos que os deficientes mentais leves possuem a média de idade cronológica de 100 meses, os deficientes mentais moderados de 111,67 meses e os deficientes mentais severos de 148 meses. A média da idade motora encontrada foi de 74,71 meses, 52,33 e 17,67 respectivamente. Tendo assim a média de idade negativa para os deficientes mentais leves 25,29, para os moderados 59,33 e para os severos 130,33 meses. Conclui-se que em todos os testes obteve-se uma idade negativa, o que significa que a idade motora destes alunos era sempre inferior a idade cronológica e que os deficientes mentais leves obtiveram resultados superiores que os demais em todos os testes aplicados.

Palavras-chave: Idade Cronológica, Idade Motora, Deficiente Mental, Desenvolvimento Motor.

*Acadêmico da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí

** Professor Mestre da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí



**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DOS
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ESTADUAIS DE PERIFERIA
PARTICIPANTES DO PROJETO CULTURA DOCENTE DO MUNICÍPIO DE
PARANAÍ-PR**

Suzana Aparecida de Oliveira
Aguinaldo Souza dos Santos
Alda Penha Andrello Lopes
Aline de Souza Santos
Ieda Carla Candido
João Paulo dos Passos Santos
Vanessa Duarte de Souza
Victor Allan de Souza Silva

Maria Aparecida Fonseca de Oliveira

FAFIPA – USF/Projeto Cultura Docente: Reflexos no Processo Ensino –
Aprendizagem, Paranaíba – Paraná, Brasil
culturadocente@hotmail.com

A qualidade de vida é um tema muito presente no contexto de cada indivíduo, sendo que a mesma é uma percepção meramente humana, abrangendo uma série de valores culturais e vivências cotidianas. Devido as transformações ocorridas na sociedade, entre elas as notadas no ambiente de trabalho do professor, com situações que lhes fogem do controle, como as relações conturbadas que ocorrem na família de alunos que implica na relação professor/aluno, as condições físicas de trabalho e a baixa remuneração em relação a carga horária de trabalho, todos esses aspectos influenciam fortemente na qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos docentes da educação básica da rede estadual dos estabelecimentos de ensino de periferia do município de Paranaíba, participantes do projeto Cultura Docente: Reflexos no Processo Ensino-Aprendizagem do programa Universidade Sem Fronteiras. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter descritivo. A amostra é composta 11 professores da rede estadual de ensino participantes dos encontros que o referido projeto de extensão promove. O instrumento que será aplicado o foi o Whoqol-100, que mensura a qualidade de vida de forma geral, englobando os aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade. As análises estatísticas serão realizadas com o auxílio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science*). Os dados serão analisados e discutidos. Espera-se através desse estudo, obter dados suficientes para melhorar o trabalho de intervenção que este projeto promove, pois assim ficará mais fácil saber onde realmente deve-se enfatizar palestras e atividades preventivas ofertadas para este grupo de professores participante do projeto e também para os outros professores que ainda não fazem parte do mesmo. Através dos dados, poder-se-á notificar os professores em suas instituições de ensino sobre a importância de cuidar de si mesmo e que para o seu êxito profissional é necessário em primeiro lugar ter o organismo trabalhando em equilíbrio, para que assim sua profissão não influencie negativamente no seu estilo de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida, professores, whoqol.



ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARANAÍ SOBRE A INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTSAL

Tácia Maria Souza dos Santos*
Aguinaldo Souza dos Santos**
FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil
tacia77@gmail.com

A iniciação esportiva atualmente está sendo introduzida antecipadamente no que se diz respeito à idade, juntamente com a especialização que na maioria das vezes é precoce. O futsal por ser um esporte parecido com o futebol que faz parte da cultura nacional do nosso país conquistou muitos praticantes, principalmente das categorias menores. É na escola que esta prática começa, portanto cabe ao professor de educação física direcioná-la ao caminho correto. O que é preciso entender e que está confuso no conhecimento dos professores e técnicos, é no que se diz respeito à iniciação esportiva e especialização precoce, sendo a primeira de suma importância e a segunda, no mínimo, duvidosa quanto a sua eficiência e conseqüências, sendo o futuro da criança dependente desse entendimento para o êxito em sua vida tanto fisicamente quanto moralmente. Assim este estudo descritivo objetivou analisar o conhecimento dos professores de educação física de Paranaíba sobre iniciação e especialização precoce no futsal. A amostra foi composta por vinte (20) professores da rede municipal de ensino da cidade de Paranaíba Paraná, foi utilizado um questionário validado por dois professores do departamento de educação física da Faculdade de Ciências e Letras de Paranaíba, contendo duas perguntas abertas, questionando sobre iniciação e a idade correta para começar o treinamento visando rendimento, o mesmo foi respondido no mesmo momento que entregue. A análise foi feita através da estatística descritiva através de porcentagem. Verificou-se que 75% dos professores afirmam ser correto o início da prática esportiva antes dos 10 anos de idade, sendo ela de forma correta, respeitando o desenvolvimento da criança, evitando o sedentarismo. 25% afirmando ser errada por ser precoce e ainda a criança não ter se desenvolvido totalmente. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que a amostra pesquisada tem o conhecimento correto sobre iniciação esportiva e especialização precoce no futsal correspondendo com o discurso da literatura especializada.

Palavras-chave: Iniciação, especialização precoce, conhecimento dos professores

* Acadêmica do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Especialista do curso de Educação Física – FAFIPA.



ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE RISCOS A SAÚDE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CIANORTE-PR

Mayara Carolina Formigoni*; Sérgio Roberto Adriano Prati**
mayara.cf@hotmail.com

O estado nutricional na infância caracteriza uma importante informação sobre o status de saúde de uma população. Crianças que apresentam alterações relacionadas a desnutrição ou ao excesso de peso apresentam maior probabilidade de apresentar problemas de saúde. Assim este trabalho descritivo tem como objetivo analisar o estado nutricional e riscos a saúde em escolares de uma escola pública e privada do município de Cianorte-PR. Fizeram parte deste estudo 355 crianças com idade de 6 a 10 anos. Como variáveis de composição corporal foram utilizados os protocolos de IMC (índice de massa corporal) segundo NCHS (2000) e protocolo de circunferência de cintura segundo Fernandez (2004). Para coletar os dados foi utilizada balança digital da marca Filizola, um estadiômetro e uma fita métrica. Os dados foram analisados utilizando-se da estatística descritiva com valores expressos em média desvio padrão e incidência de casos alterados. Para comparar estado nutricional entre escolares de escola pública e privada foi utilizado o teste “t” de Student para amostra independente com nível de confiança de 95%. Como resultados principais foram identificados que as crianças apresentaram resultados médios para às variáveis Cintura e IMC predominantemente classificadas com média alta e alta independente de gênero e idade. Com exceção para as meninas de 9 da escola pública (IMC=16,6 ± 2,3) e 10 anos (IMC=16,9 ± 2,7) da escola privada para variável IMC e meninas de 10 anos da mesma escola no indicador de risco perímetro de cintura (Cintura= 59,9 ± 8,3) que se mantiveram em média baixa (percentil 25-50) parece que há necessidade de se promover modificações de ordem nutricional e em atividades físicas para que essa população não se torne cada vez mais pesada e sofra conseqüências dessa condição no futuro próximo. Foi percebido também que meninos de escola pública e privada de 8 e 9 anos apresentaram médias de IMC e Cintura acima do percentil 75 e 85 (8 anos na pública= 18,3 ± 3,3; 64,5 ± 8,8; e 9 anos na privada= 19,2 ± 3,4; 67,6 ± 9,1 para IMC e cintura respectivamente). Ao se comparar alunos de escola pública e privada não foi identificada diferença significativa entre todos os alunos, e nem quando separados por gênero. Todavia ao se comparar pelo critério de faixa etária percebeu-se que as meninas de nove anos da escola pública apresentaram IMC menor (16,6 ± 2,3) significativamente (p=0,01) do que alunas da escola privada (18,9 ± 3,2). Desse modo percebeu-se que parece ser necessária intervenção no âmbito educacional para orientar pais e alunos promovendo ações que visem melhorar qualidade das dietas das famílias e dos alunos, assim como, promover atividades de conscientização ao longo do processo educacional com alunos para tentar modificar o atual estado de preocupação em relação à tendência de excesso de peso e proeminência abdominal das crianças dessas escolas pública e privada de Cianorte.

Palavras-chave: Estado nutricional, riscos a saúde, escolares, atividade física.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARANAÍ

Tiago Garcia Batillani*
Prof. Ms. Sérgio Roberto Adriano Prati**
tiagogarciabatilani@hotmail.com

Estilo de vida é definido como o conjunto de ações que o indivíduo realiza no seu dia-a-dia. Dois tipos de estilo de vida podem ser considerados o positivo, no qual o indivíduo adota comportamentos que lhe tragam benefícios à saúde e o negativo, quando os comportamentos adotados prejudicam a saúde. A escolha de qual estilo de vida seguir depende de escolhas do indivíduo relacionado a influência do meio social em que vive. Isso parece ficar mais evidente no período do fim da adolescência quando há necessidade de se optar por um curso superior e /ou profissão. Acredita-se que ao se escolher um curso relacionado a área da saúde talvez essas pessoas tenham mais afinidade com o estilo de vida positivo. Assim o objetivo desse trabalho descritivo foi analisar o estilo de vida dos acadêmicos de um curso de Educação Física. A amostra foi composta por acadêmicos ingressantes e concluintes por 80 acadêmicos ingressantes (n = 44) e concluintes (n = 36) de um curso de Educação Física do município de Paranaíba-PR. Como instrumento foi utilizado o Pentágono do Bem-Estar proposto por Nahas, Barros e Francalacci (2000) composto por 5 componentes sendo Nutrição (N), Atividade Física (AF), Comportamento Preventivo (CP), Relacionamentos (R) e Controle do Estresse (CE), e, cada um contendo 3 questões tendo o entrevistado a escala 0, 1, 2 e 3 para responder as incitações de frequência referente ao seu estilo de vida cotidiano. Valores 0 e 1 representam um estilo de vida não aceitável e valores 2 e 3 desejável. Os resultados foram analisados através da estatística descritiva com valores expressos em percentual de casos segundo critérios de estilo de vida adequado (2 e 3) e não adequado (0 e 1). Os resultados demonstraram que somente o componente Nutrição apresentou estilo de vida não adequado onde o percentual de respostas nos itens 1 e 2 foi maior (69.58%), já nos componentes Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamentos e Controle do Estresse percebeu-se estilo de vida adequado, pois o percentual de respostas nos itens 2 e 3 foi maior, com os respectivos percentuais (53.34%, 57.09%, 77.09% e 60%). Percebeu-se que os acadêmicos de Ed. Física parecem apresentar atitudes frente ao estilo de vida de forma bem diversificada, porém, considerando a necessidade de se manter estilo de vida positivo em todos os componentes de análise para se obter menor risco de doenças e se ter melhor qualidade de vida acredita-se que há importantes mudanças a serem feitas. Acredita-se que informação, estimulação e conseqüentemente conscientização frente a hábitos saudáveis para essa população possam ajudar na mudança de perfil observado.

Palavras-chave: Estilo de Vida, Comportamento de risco, Acadêmicos, Ed. física.

* Acadêmico de Educação Física da FAFIPA.

** Professor de Educação Física da FAFIPA.



ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARANAÍ-PR SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Viviane Ferreira Cardoso de Lima*
Alda Penha Andrello Lopes**
FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil
v.lima@bol.com.br

O Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é considerado como uma síndrome psiquiátrica de alta prevalência em crianças e até mesmo em adultos. Apesar de várias pesquisas suas causas ainda não são conhecidas, acredita-se que existe influência de fatores genéticos e ambientais em seu desenvolvimento. Sabe-se que a utilização inadequada de estratégias pedagógicas no processo ensino-aprendizagem pode causar grandes prejuízos à vida social e emocional das crianças com TDAH. Acredita-se que a formação dos professores pode ser deficitária não estando preparados para identificar, encaminhar a profissionais capacitados e trabalhar com essas crianças levando-as ao fracasso escolar. Diante disto esse estudo buscou verificar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física das Escolas Municipais de Paranaíba- Pr. sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A amostra foi composta por 22 professores de educação física com idade entre 24 e 43 anos. Os dados foram coletados através de um questionário construído pelo pesquisador e validado por professores do departamento de educação física. O material coletado foi submetido a análise sugerida por Lima (2004), tendo como base um quadro de categorias proposto por Bardin (1977). Os resultados apontaram que em relação à categoria “definição” 13 (59,10%) dos professores conceituou as dificuldades e o comportamento que a criança possui correspondendo as características do TDAH enquanto 06 (27,27%) responderam apenas sobre as características do déficit de atenção. Na categoria “procedimento” verificou que 02 (9,09%) professores trabalham normalmente, 12 (54,55%) apenas relatam o caso a orientação, 06 (27,27%) além de encaminhar a direção utiliza-se de procedimentos para atrair este aluno na aula e 02 (9,09%) necessitam de capacitação sobre o assunto. Na categoria “estratégia” identificou que apenas 8 (36,37%) citaram algumas estratégias que utilizam frente ao aluno com TDAH. Diante da realização desta pesquisa conclui-se que os dados obtidos apontam que professores de educação física detêm um conhecimento significativo sobre TDAH, sendo possível perceber que sabem identificar, porém quanto ao encaminhamento e estratégias alguns acabam não reagindo de forma coerente. Sugere-se que o trabalho com portador de TDAH seja realizado em parceria, com médicos, psicólogos, família e escola, permitindo que a criança tenha além de bom desenvolvimento, uma rotina bem estruturada no seu dia-dia possibilitando assim uma vida social dita normal. Nesse sentido é importante que o professor de educação física mantenha-se sempre atualizado fazendo com que sua formação seja continuada, participando sempre de cursos, palestras e outros.

Palavras-chave: TDAH, Professores de Educação Física, Nível de conhecimento.

*Acadêmica da 4ª série de Educação Física da FAFIPA

**Professora Especialista da FAFIPA



ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS DA PRÁTICA DE BASQUETEBOL EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE PARANAÍ-PR

Marcos Martins Estrela*
Maysa Ricardo da Silva Figueira**
FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil.
marcos_estrela18@hotmail.com

O basquetebol é um esporte coletivo criado nos Estados Unidos em 1891 que com o passar dos anos se difundiu pelo mundo e se tornou um esporte de muita representação social, por ser um esporte dinâmico e emocionante. Em suas características podem beneficiar em vários aspectos os praticantes, na área psicomotora, cognitiva e afetiva, tornando-se um meio de trabalhar as competências sociais, fazendo os adolescentes desenvolverem aspectos como a cooperação, o respeito pelos colegas e adversários e as regras que são impostas pelo jogo. Assim o presente estudo teve como objetivo analisar os benefícios sociais proporcionados aos adolescentes que freqüentam a escolinha de iniciação esportiva de basquetebol no período contra-turno escolar na cidade de Paranaíba - PR. O estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva, de campo, utilizando como procedimento o questionário para a coleta de dados, este se constituiu por 11 questões fechadas, sendo que 10 de alternativas "sim" e "não", e uma questão de múltipla escolha. A amostra constituiu-se por 78 adolescentes, sendo 49 do sexo masculino (63%) e 29 do sexo feminino (37%) com idades entre 11 e 17 anos, pertencentes aos núcleos de iniciação esportiva da Associação de Basquetebol de Paranaíba (ABASP). Os dados foram analisados através da estatística descritiva com valores expressos em percentual e freqüência, utilizando tabelas para a apresentação e discussão dos resultados. Diante dos resultados observou-se que ao estarem participando de uma escolinha de basquetebol os adolescentes conquistam novas amizades, e ao estarem inseridos em um grupo cumprem com suas responsabilidades e interagem com novas pessoas. Observou-se que apenas 20% se reúnem em grupos de amigos para passar o tempo juntos, a maioria ocupam seu tempo livre assistindo televisão ou ficam no computador (72%) e os outros se ocupam de atividades diversas como estudar e atividades domésticas (8%). Portanto conclui-se que a iniciação do basquetebol na escola é importante para a interação e a socialização entre os adolescentes e contribui para o sentido de disciplina, e responsabilidades em relação a um determinado grupo.

Palavras-chave: basquetebol, adolescentes, benefícios sociais.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Especialista do curso de Educação Física – FAFIPA.



ANALISE DOS CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADOS AO NÚCLEO REGIONAL DE PARANAVÁI, EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS DO PARANÁ PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinicius de Barros Cerezuela*

Prof. Ms. Maria Tereza Martins Fávero**

Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí – PR – Brasil

vinicius_cerezuela@hotmail.com

A Educação Física no Brasil sofreu vários tipos de influência até chegar onde está atualmente. Do higienismo ao militarismo, do esportivismo ao recreacionismo, de facultativa a obrigatória, dentre outras classificações ela se consolidou disciplina escolar obrigatória. Para tanto foram criados, assim como para todas as disciplinas, documentos norteadores para a Educação Física, tais documentos também sofreram modificações com o passar do tempo. Nos dias atuais o documento que rege a Educação Física em nível estadual são as Diretrizes Curriculares Estaduais, nelas estão todos os encaminhamentos e procedimentos pelos quais os professores alcançarão seus objetivos. Com base nisso o presente artigo tem por objetivo identificar a formação acadêmica dos professores de Educação Física vinculados ao Núcleo Regional de Educação de Paranavaí – PR, em relação às Diretrizes Curriculares Estaduais. Para tal foi utilizada como instrumento uma entrevista estruturada, gravada e transcrita, realizada com a amostra de 14 professores vinculados ao núcleo acima citado, para a análise de dados foi utilizada a Grelha de Categorias proposta por Bardin (2004). Os resultados obtidos foram classificados seguindo um grupo de categorias, onde foram discutidas as formações acadêmicas e especializações ou cursos realizados após a graduação. Foi identificada inicialmente a presença de disciplinas relacionadas com os documentos norteadores na maioria das formações dos professores entrevistados, mesmo que tenham sido poucas ou com outros objetivos. Em relação à especialização foram identificados poucos cursos ou treinamentos relacionados ao tema. Os resultados encontrados nos levaram a crer que as disciplinas que abordam tal tema são desinteressantes ou apenas preparam os acadêmicos para os concursos públicos, sem a preocupação de que após a formação eles entrarão no mercado de trabalho, onde lhes serão cobrados tais conhecimentos. Em relação aos cursos realizados após a formação, foram citados os cursos oferecidos pelo Governo do Estado do Paraná como única formação extra que os professores realizaram, ressaltando mais uma vez a despreocupação dos profissionais em relação aos seus conhecimentos sobre os documentos norteadores. Portanto, considerando os aspectos levantados pelo estudo, se faz necessário que tanto os cursos de graduação em Educação Física, como os acadêmicos dos mesmos, encarem de outra forma as disciplinas que tenham em suas ementas os documentos que regem a educação, para tal é preciso rever alguns paradigmas que tais disciplinas possuem, exaltando os lados positivos e necessários para a formação dos egressos nos cursos de Educação Física.

Palavras-Chave: Diretrizes Curriculares Estaduais, Formação Acadêmica

* Acadêmico da 4ª série de Educação Física - FAFIPA

** Professora do departamento de Educação Física - FAFIPA



ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MORADORES DE JARDIM OLINDA, PARANÁ

Edilaine Monique de Souza Carlucci*
Carlos Alexandre Molena Fernandes**
FAFIPA-Paranavaí, Paraná-Brasil.
edilaine_carlucci@hotmail.com

As doenças cardiovasculares causam distúrbios no coração e vasos sanguíneos, uma vez que são responsáveis pela maior taxa de morbidade e mortalidade no mundo e requerem os mais elevados custos de assistência social e econômica. As medidas antropométricas podem ser utilizadas para a investigação dos fatores de risco cardiovascular. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência dos fatores de risco cardiovascular e a composição corporal em moradores de Jardim Olinda, Paraná. O estudo foi composto por 139 moradores de ambos os sexos, residentes em área urbana no município de Jardim Olinda, sendo 91 (65,47%) do sexo feminino e 48 (34,53%) do sexo masculino, com idade entre 20 e 86 anos. A avaliação antropométrica foi realizada por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) a partir de dados de peso e estatura e a Razão cintura-quadril (RCQ), pelos valores da circunferência da cintura e da circunferência do quadril, seguindo os valores normativos sugeridos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), (1998) e NAHAS (2003), respectivamente. Para a verificação dos fatores de risco cardiovascular foi utilizado um questionário proposto por Gus (2005). Os dados foram analisados através da estatística descritiva (média e desvio-padrão) e estatística inferencial (teste 't' de Student). Ao analisar a composição corporal, os resultados apontam que os homens apresentaram uma prevalência de sobrepeso maior (56,3%) em relação às mulheres (34,0%). Na categoria obesidade, nota-se uma prevalência de 35,2% das mulheres contra 10,4% dos homens. Observa-se uma prevalência de 68,3% da população adulta com excesso de peso (sobrepeso e/ou obesidade). Ao verificar a RCQ notou-se que (51,8%) da amostra apresentou alto risco cardiovascular, não tendo diferença significativa entre os gêneros. Com relação aos fatores de risco, a prevalência de hipertensão foi de (28,1%), sendo (43,7%) homens e (19,8%) mulheres. Quanto ao tabagismo e o consumo de álcool, os níveis mais elevados foram observados entre os homens (22,9% e 29,2%) respectivamente contra (12,1% e 6,6%) das mulheres. Ao verificar o nível de atividade física, os resultados apontaram que os homens são fisicamente mais ativos que as mulheres, sendo (43,8%) dos homens considerados ativos, contra (14,3%) das mulheres, o que resultou em (75,5%) da população considerada inativa. A prevalência de excesso de peso aumenta o risco de doenças, o que está diretamente ligada ao surgimento de diversas cardiopatias e a diminuição da expectativa de vida. Para um melhor controle acredita-se que, programas de educação para saúde, compostos por profissionais multidisciplinares, possam orientar e conscientizar a população dos efeitos maléficis dos comportamentos de risco e dos benefícios em adotar hábitos saudáveis permanentes.

Palavras-Chave: Fatores de risco cardiovascular, composição corporal, obesidade.

* Acadêmica do Curso de Educação - FAFIPA.

** Professor Mestre do Curso de Educação Física – FAFIPA.



ANÁLISE DOS FATORES QUE MOTIVAM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A MINISTRAR AULAS NA CIDADE DE PARANAÍ – PR

Ricardo Tonello Charamitaro*
Alda Penha Andreello Lopes**
FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil
ricardo_xara@hotmail.com

Ser professor nunca foi e talvez nunca será uma tarefa fácil, mesmo assim, durante o período escolar nota-se que os profissionais de Educação Física em geral, aparentam ser mais motivados em ministrar suas aulas do que professores de outras disciplinas. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar os principais motivos que levam os professores de Educação Física a ministrar aulas na cidade de Paranaíba – PR. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e teve como amostra 15 professores de Educação Física sendo 6 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário sugerido por Ballestero-Avarez (1999). O questionário conteve algumas questões sobre a motivação, onde os professores escolheram respostas, discordo inteiramente, discordo, discordo parcialmente, estou em dúvida, concordo parcialmente, concordo e concordo inteiramente, valendo pontuação -3, -2, -1, 0, +1, +2, +3, respectivamente, tendo 20 questões motivacionais correspondentes aos vários níveis da Hierarquia das Necessidades de Maslow que são: necessidade Fisiológica, de Segurança, de Participação, de Auto-Estima e de Realização. O local para a coleta dos dados foi na cidade de Paranaíba em Colégios Particulares e Estaduais durante a hora-atividade dos professores. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva através de porcentagem e análise dos pontos obtidos. De acordo com os resultados a principal necessidade dos professores de Educação Física foi a de Participação, tendo uma pontuação de +120 pontos, o que é equivalente a 24,05%, em segundo lugar ficou a necessidade Fisiológica com +111 pontos, que equivalem 22,24%, e em terceiro lugar ficou a necessidade de Realização com +97 pontos, representando 19,44%. A conclusão é de que esses professores de Educação Física tem suas necessidades, sejam elas individuais, quando apenas uma sobressai entre as outras, ou em conjunto, quando duas ou mais necessidades estão praticamente com o mesmo grau de importância, mas a que prevaleceu entre eles foi a necessidade de Participação.

Palavras-Chave: Professor de Educação Física, motivação, necessidades.

*Acadêmico da 4ª série do curso de Educação Física – FAFIPA.

**Professora Especialista do curso de Educação Física – FAFIPA.



ANÁLISE DOS MOTIVOS E INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DA MODALIDADE DE FUTSAL DOS PRATICANTES DA CATEGORIA MIRIM E INFANTIL

Gustavo Ávila Brescancin*
Aguinaldo Souza dos Santos**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
gustavobrescancin@hotmail.com

O Futsal vem sendo muito praticado no Brasil devido à semelhança que tem com o futebol. Trabalhar com as crianças jogos e atividades que originem das modalidades específicas e de outras, proporcionará as crianças um trabalho de base, garantindo um vasto repertório de movimentos para a modalidade desejada no momento da escolha. Os motivos pelos quais os indivíduos realizam suas atividades e a forma como a elas se dedicam podem se modificar conforme as necessidades e oportunidades. Assim como acontecem várias adaptações decorrentes das influências, no esporte não é diferente, essas influências podem ser intrínsecas ou extrínsecas, sendo importantes na escolha da prática do futsal. Em vista disto, o presente trabalho tem como objetivo verificar quais os motivos e influências na escolha da modalidade de futsal dos praticantes da categoria mirim e infantil de escolinhas do município de Paranavaí-PR. Foram entrevistados setenta alunos da categoria mirim e infantil das escolinhas de futsal do município, utilizando um questionário contendo cinco questões de múltipla escolha. Utilizou-se a estatística descritiva expressa através de gráficos e tabelas. Na categoria mirim o maior motivo apresentado com 77,5% foi à satisfação própria e a maior influência foi exercida pelos pais com 72,5%. Na categoria infantil o motivo com maior porcentagem foi também a satisfação própria com menor porcentagem, 66,7% e a maior influência exercida foi dos pais, agora em maior porcentagem que a anterior, 86,7%. Dessa maneira as crianças procuram a prática do futsal para se divertir, para melhorar a execução dos elementos técnicos, socialização com novos amigos, emoção de obter êxito na modalidade, conquistar o respeito dos colegas. A família tem grande influência sobre as crianças, essa influência pode ser tanto negativa quanto positiva, dependendo das relações estabelecidas entre elas. Alguns pais são controlados, exaltados e outros ainda desinteressados e esses comportamentos podem interferir no rendimento da criança em uma competição. Acredita-se que a iniciação esportiva executada com cuidado pode trazer benefícios às crianças, tais como: desenvolver a autoconfiança, a autodisciplina e colaborar positivamente com os momentos da vitória e da derrota.

Palavra-Chave: Futsal, influência, motivos.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Especialista do curso de Educação Física – FAFIPA.



ASSOCIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR EM ESCOLARES DE DIFERENTES ESTADOS NUTRICIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE PARANAÍ-PR

Jéssica Paola Fagundes Dias*

Sérgio Roberto Adriano Prati**

jessicapaola_9@hotmail.com

O desempenho motor pode ser identificador de estágios de desenvolvimento normal em crianças e adolescentes, e se associada a caracterização de estados nutricionais podem favorecer no diagnóstico de potenciais problemas futuros relacionados a doenças crônicas e disfunções motoras em humanos. Além disso, o estado nutricional pode ter influência no comportamento motor das crianças em caso de obesidade e/ou anemia e desnutrição. Acredita-se que as escolas possam ser importantes meios de se educar para estilo de vida mais saudável em relação a alimentação e a atividade física, assim esse trabalho objetivou verificar o desempenho motor em crianças de diferentes estados nutricionais em uma escola de Paranaíba-PR. Foram investigadas 45 crianças de 5 a 11 anos de uma escola rural de Paranaíba (85% da população). Como identificador do estado nutricional utilizou-se as medidas antropométricas de estatura (m), massa corporal (kg) para cálculo do índice de massa corporal (IMC), medida de cintura (cm), dobras cutâneas (TR+SB) e níveis de desempenho motor os testes de flexibilidade e impulsão horizontal. O critério de análise utilizado para IMC foi o NCHS (2000). Em relação a classificação quanto a cintura utilizou-se a tabela de Fernandez (2004) e, por fim, para identificação de gordura corporal estimada foi utilizado o critério de Lohman (1987) para identificar níveis de gordura por soma de duas dobras cutâneas (TR+SB). Quanto ao desempenho motor foram utilizados parâmetros de dois testes, sendo o de flexibilidade sentar e alcançar e o de impulsão horizontal segundo protocolo de Guedes e Guedes (1997). Utilizou-se a estatística descritiva com valores expressos em percentual de casos alterados por faixa etária e a correlação de Pearson para associação entre variáveis com confiança de 95%. Os resultados principais identificaram que 6% apresentaram baixo peso em relação ao IMC em contraposição a 28% com níveis de sobrepeso. No aspecto de gordura subcutânea percebeu-se que 18% estavam com níveis acima do considerado desejável sendo que 12% foram qualificados em nível alto e muito alto. Por fim, percebeu-se que 10% das crianças já se enquadravam no critério de risco para obesidade abdominal. Ao se correlacionar as variáveis antropométricas com níveis de desempenho motor não foi identificada correlação significativa. Quando analisados os níveis de desempenho motor por faixa etária utilizando como pontos de corte estados de baixo peso (percentil <25 para IMC), peso eutrófico (P25 a P75) e peso elevado (P>75) não foi apresentada coerência quanto a influência do baixo ou elevado peso no desempenho motor das crianças nessa amostra. Acredita-se que intervenções no âmbito escolar nos aspectos nutricionais e educacionais devem ser enfatizadas para minimizar possíveis consequências do mal estado nutricional e relação com o desempenho motor, todavia novos estudos devem ser realizados com amostras mais significantes.

Palavra chave: desempenho motor, estado nutricional, sobre peso.

*Acadêmica do curso de Educação Física FAFIPA

**Professor Mestre do curso de Educação Física FAFIPA



ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS, COM HÁBITOS ALIMENTARES DOS PAIS EM UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ-PR

Marcos Danilo Zarpelão Marchi
Sérgio Roberto Adriano Prati
FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil
danilo_marck@hotmail.com

A identificação de características de estado nutricional na infância pode ajudar a minimizar problemas que levam a doenças crônicas e a limitar o desenvolvimento humano. Em casos de peso mais baixo aumenta-se o risco de doenças como a desnutrição e anemia prejudicando o desenvolvimento normal e crescimento físico, já o caso do peso elevado credita ao desenvolvimento da obesidade e disfunções metabólicas. Os pais parecem exercer grande importância no desenvolvimento dos hábitos alimentares e estilo de vida mais saudável dos filhos em relação à alimentação e a atividade física, assim esse trabalho objetivou analisar a relação entre estado nutricional de crianças com os hábitos alimentares dos pais em uma escola rural do município de Paranaíba - PR. Foram investigadas 21 crianças de 5 a 10 anos de uma escola rural de Paranaíba. Como identificador do estado nutricional utilizou-se as medidas antropométricas de estatura (m), massa corporal (kg) para cálculo do índice de massa corporal (IMC), medida de cintura (cm) e dobras cutâneas (TR+SB). Já para identificar a qualidade da alimentação dos pais utilizou-se o questionário da CGPAN do Ministério da Saúde, Brasil. Como critério de análise para IMC foi utilizado NCHS (2000), para riscos relacionados a acúmulo de gordura abdominal os critérios de Fernandez (2004), e, por fim, para riscos quanto à gordura subcutânea utilizou-se o protocolo de Lohman (1987). A estatística descritiva com valores expressos em percentual de casos alterados foi utilizada para análise de dados. Os resultados principais identificaram que 9,5% das crianças apresentaram baixo peso em relação ao IMC em contraposição a 28,3% com níveis de sobrepeso/obesidade. No aspecto de gordura subcutânea percebeu-se que 18,9% estavam com níveis acima do considerado desejável sendo que 14,2% foram qualificados em nível alto e muito alto. Também, percebeu-se que 14,2% das crianças já se enquadravam no critério de risco para obesidade abdominal. Ao se avaliar a alimentação dos pais identificou que 9,5% apresentam alimentação ruim, 80,9% uma alimentação considerada boa e 9,5% uma ótima alimentação. Todos os filhos de pais que possuíam alimentação ruim apresentavam baixo peso em relação ao IMC, e metade deles apresentaram níveis de gordura acima do desejável. Quando os pais apresentavam alimentação considerada boa, 29,4% dos filhos se enquadravam em sobrepeso/obesidade para IMC, 23,5% em relação à gordura subcutânea e 17,6% no critério de risco para obesidade abdominal. Por fim, quando a alimentação dos pais era considerada ótima prevalecia em 50% dos avaliados estado de sobrepeso/obesidade (para IMC). Desse modo percebeu-se que os distúrbios nutricionais prevalentes ainda indicam risco de baixo peso e desnutrição, porém predomina o problema de riscos relacionados ao peso elevado e acúmulo de gordura corporal. Acreditamos que intervenções com os pais nos aspectos nutricionais e educacionais devam ser enfatizados para minimizar possíveis consequências do mal estado nutricional.

Palavras-chave: Estado nutricional, hábitos alimentares, pais e filhos.



ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE MARINGÁ, PARANÁ

*Adriane Altrão Mazetto **
José Carlos Vieira Filho *
Simone Cristina de Oliveira *
Suzana Baltazar dos Santos **
Humberto Garcia de Oliveira
adrimazetto@hotmail.com

Adolescência é uma etapa da vida do ser humano, onde ocorre a transição da infância para a idade adulta e surgem diversas transformações biopsicossociais principalmente na massa corporal. Composição corporal está relacionado a quantidade de músculo, gordura, osso e outras partes vitais do corpo. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a composição corporal e o estilo de vida de adolescentes. Foi realizada uma pesquisa descritiva, onde a amostra foi composta por 26 alunos do sexo masculino, com faixa etária de 14 a 16 anos. Primeiramente foi realizada uma avaliação antropométrica, constituída por: estatura, peso e circunferência da cintura. Em seguida foi aplicado um questionário sobre estilo de vida, para identificar a rotina e qualidade de vida da população estudada e um inquérito de frequência alimentar. Os dados foram coletados no horário da aula de educação física, pelo próprio pesquisador. Os resultados mostraram que, em relação ao índice de indivíduos praticam ou não atividade física regular fora do âmbito escolar, 85% afirmaram praticar e 15% não praticar. No que diz respeito ao tempo gasto em atividades ociosas, 46% respondeu assistir TV até 1 hora, 46% de 1 a 3 horas e 8% mais de 3 horas. Em relação a jogar vídeo game 69% realiza até 1 hora e 31% de 1 a 3 horas diárias. Em utilizar o computador, 46% responderam fazê-lo em até 1 hora, 35% de 1 a 3 horas e 19% utilizam mais de 3 horas. Estudando, 16% responderam até 1 hora e 38% responderam mais de 3 horas. Foi avaliado o tempo de sono dos alunos, onde destes, 4% dormem de 4 a 6 horas, 65% de 6 a 8 horas e 31% mais de 8 horas. Quando foram questionados em relação ao hábito de beliscar alimentos ricos em gorduras e/ou açúcares entre as refeições, 77% afirmaram ter este hábito e 23% não ter. Pôde-se perceber que grande parte dos alunos praticam atividade física regular fora da escola, porém a maioria possui hábitos alimentares inadequados. Identificasse, em relação as atividades ociosas, que grande parte dos pesquisados, gastam muito tempo neste quesito. A partir da análise dos resultados, concluiu-se que a composição corporal destes adolescentes, está intimamente ligada ao estilo de vida dos mesmos.

Palavras-Chave: Adolescentes; Estilo de vida; Composição Corporal.

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá – Maringá PR*

FAFIPA – Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí**

**AVALIAÇÃO DA IMPULSÃO VERTICAL DE ATLETAS-ESCOLARES DE HANDEBOL E VOLEIBOL DE 12 À 14 ANOS DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA – PARANÁ**

João Paulo dos Passos Santos*

Caio César Lessa Oliveira*

Gustavo Levandoski**

jopa_passos@hotmail.com

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba

O sedentarismo vem ganhando cada vez mais espaço na vida da população mundial, sendo que o incentivo há práticas de atividades físicas na infância e adolescência podem contribuir para um perfil na vida adulta mais saudável. Nas práticas esportivas existem várias qualidades físicas que podem melhorar o desempenho enquanto atletas, como também a saúde como cidadãos. O salto vertical corresponde por uma capacidade física utilizada durante vários momentos nos esportes, no voleibol encontra-se mais presente na cortada, bloqueio; já no handebol no arremesso, bloqueio da defesa, entre outros. Este estudo tem por objetivo identificar entre atletas-escolares se o voleibol ou o handebol desenvolve em suas praticantes uma maior capacidade de impulsão vertical no município de Nova Esperança – Paraná. As participantes desse estudo foram selecionadas intencionalmente devido à acessibilidade dos pesquisadores, onde o total de participantes foi de 21 atletas-escolares, sendo 11 de handebol e 10 de voleibol. Foi utilizada uma trena métrica da marca Seca, com 2,00 metros de comprimento e giz nas extremidades dos dedos para auxiliar na marcação da altura alcançada. A análise dos dados foi realizada no programa SPSS v.13, através de análise descritiva e posteriormente a utilização do teste *t de student* para amostras independentes adotando um $p < 0,05$. Com os resultados apresentados obteve-se que não existe significância entre os grupos já que ($t = -0,263$ e $p = 0,680$), porém identifica-se que as jogadoras de voleibol apresentaram uma potência muscular de membros inferiores relacionadas à impulsão vertical com média ($30,20 \pm 3,90$) cm, enquanto as jogadoras de handebol apresentaram uma média de ($29,77 \pm 3,53$) cm. Pode-se concluir que as praticantes de voleibol possuem uma maior impulsão vertical quando relacionadas às de handebol, uma vez que o voleibol é um esporte que exige a utilização desta capacidade constantemente para execução das jogadas, enquanto na modalidade de handebol esse componente motor está na maioria das vezes associado a outros, porém ambos esportes proporcionam as suas praticantes um provável estilo de vida mais saudável quando se tornarem adultas.

Palavras-chave: Impulsão vertical, atletas-escolares, voleibol, handebol

*Acadêmicos da 3° série do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor do Departamento de Educação Física – FAFIPA. Mestre em Ciências do Movimento Humano



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, PRESSÃO ARTERIAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE SANTA ESMERALDA, PARANÁ

Juliane Pedersoli*
Carlos Alexandre Molena-Fernandes**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
jupedersoli7@hotmail.com

A obesidade vem sendo considerada a epidemia do século 21, crescendo em proporções alarmantes, inclusive entre crianças e adolescentes, atingindo os países desenvolvidos e em proporções preocupantes os países em desenvolvimento. A obesidade associada a um estilo de vida sedentário é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial. Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional, a pressão arterial e o nível de atividade física em crianças de do distrito de Santa Esmeralda. A amostra foi composta por 43 alunos de ambos os sexos, matriculados no ensino fundamental da escola municipal do distrito de Santa Esmeralda, PR. Os dados foram coletados a partir dos seguintes instrumentos: questionário proposto pela ACMS (2000), para verificação do nível de atividade física, balança digital e fita antropométrica para mensurar peso corporal e a estatura, respectivamente e, esfigmomanômetro aneróide mais um estetoscópio para aferição da pressão arterial de acordo com os protocolos propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Foi realizado o calculo do índice de massa corporal (IMC) dos avaliados, sendo utilizada a classificação de estado nutricional de Conde e Monteiro (2006), os níveis pressóricos foram classificados segundo o *Task Force on "High Blood Pressure in Children and Adolescents from the National High Blood Pressure Education Program"* (2004). Os dados foram analisados por meio do Programa Windows Excel 2007, sendo os valores expressos em média e desvio-padrão para as variáveis contínuas e frequência e percentual para as variáveis categóricas. Posteriormente foi aplicado o teste 't' de Student e o Qui-quadrado para comparação entre os gêneros, com nível de significância pré-estabelecido em $p < 0,05$. Com relação as média de idade, peso, estatura e IMC não houve diferença significativa entre os gêneros. De acordo com o estado nutricional dos avaliados, 9,3% apresentaram uma prevalência de baixo peso e 16,3% apresentaram sobrepeso. Não foi verificado nenhum caso de criança com obesidade. Em relação pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica média não houve uma diferença significativa entre os gêneros. Dentre os avaliados apenas 7% apresentaram pressão arterial elevada. De acordo com o nível de atividade física dos avaliados 79% das crianças se mostraram ativas enquanto 21% apresentaram comportamentos sedentários. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que a amostra pesquisada apresenta uma prevalência baixa de fatores de risco cardiovascular em comparação ao que vem sendo relatado pela literatura.

Palavras-chave: Fatores de risco, Atividade Física, Estado nutricional, Pressão arterial.

* Acadêmica do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES MOTIVACIONAIS DOS DECATLETAS PARTICIPANTES DA III COPA SÃO PAULO DE PROVAS COMBINADAS 2009

Paulo Eduardo de Souza Justino*
Aguinaldo Souza dos Santos**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
ninozulu@hotmail.com

Entre as provas do atletismo, o decatlo é considerado uma das mais desgastantes, é uma combinação de dez provas, onde medem a resistência e versatilidade do atleta. Ao longo dos anos a motivação vem sendo o diferencial em grandes decisões diante do equilíbrio técnico entre os atletas de alto rendimento e se torna um fator fundamental para os atletas persistirem na prática esportiva, objetivando um bom resultado futuramente. O objetivo foi verificar os fatores motivacionais dos principais decatletas do Brasil. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e teve como amostra 12 decatletas participantes da III Copa São Paulo de provas combinadas 2009. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário sugerido por Serpa (1990) e adaptado por Bomfim (2008). O questionário conteve algumas questões sobre os motivos de realização, onde os decatletas escolheram respostas, muito importante, importante e pouco importante, valendo pontuação de 5, 3,1, respectivamente, tendo os seguintes fatores: superar obstáculos, auto realização, ter a sensação de ser importante, superar a si mesmo, superar o adversário, ganhar e receber prêmios, realização de um sonho. O local para a coleta de dados foi na cidade de São Paulo durante a III Copa São Paulo de provas combinadas 2009, na pista de atletismo do estádio do Ibirapuera. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva através de porcentagem e análise dos pontos obtidos. Os resultados mostraram que o motivo principal para a prática do decatlo foi o fator de realização de um sonho, tendo uma pontuação de 56 pontos, o que representou uma porcentagem de 16%, e em segundo lugar ficou o motivo de superar obstáculos com 54 pontos, equivalente a 15,4%, e empatados em terceiro lugar foram os motivos de auto realização, superar a si mesmo e ganhar e receber prêmios, ambos com 52 pontos, equivalente a 14,7%, em quarto lugar ficou o motivo de ser importante com 44 pontos o que representa a 12,5%, e o motivo menos importante, foi o motivo de superar o adversário tendo uma pontuação de 42 pontos, representando 12%. A partir desses resultados, o motivo principal entre os decatletas participantes da III Copa São Paulo de Provas Combinadas 2009 a persistirem na prática do decatlo foi o motivo de realização de um sonho com 56 pontos, equivalente a 16% da pontuação, e o motivo menos importante foi o de superar o adversário com 42 pontos, ou seja, 12% da pontuação.

Palavras-chave: motivação, atletismo, decatlo

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Especialista do curso de Educação Física – FAFIPA.



CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ALUNOS NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 13 ANOS DE UM GRUPO DE DANÇA DE UM COLÉGIO DE PARANAÍ-PR

James Balera Garcia*

Eliane Josefa Barbosa Dos Reis**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
james.veneno@hotmail.com

A nutrição é um dos fatores que pode contribuir no desempenho do aluno em sua jornada de aprendizagem, ou seja, com uma nutrição adequada este conseguirá realizar todas as suas tarefas, de forma mais produtiva e eficientemente. Baseando-se nesta afirmativa é que se propôs este estudo tendo como objetivo analisar os aspectos nutricionais de escolares na faixa etária de 10 a 13 anos de um Colégio Estadual localizada em um distrito de Paranavaí-PR. Tendo como população 30 crianças pertencentes a um projeto de dança realizado na escola. Como instrumento foi utilizado o Questionário de Frequência de Consumo de Alimentos (QFCA), proposto por Willet (1998), em forma de entrevista. Para a análise dos dados foi utilizado o método descritivo. Na caracterização do grupo os resultados demonstraram que os alunos de dança apresentam idade média de $11,6 \pm 0,95$, peso de $41,33 \pm 8,79$, estatura de $1,50 \pm 0,08$ e o IMC em uma média de $18,12 \pm 2,47$. De acordo com o quadro de pontos de corte para IMC para baixo peso, excesso de peso e obesidade proposto por Conde e Monteiro (2006) foi constatado que o IMC das crianças está normal. Quanto à prática regular de atividade física, diagnosticou-se que além do grupo de dança, 39,1% das meninas e 28,6% dos meninos praticam alguma outra atividade regular. Em relação ao resultado do inquérito alimentar verificou-se uma proporção de 50% para alimentação adequada e inadequada. Entre as meninas 47,8% possuem hábitos alimentares inadequados e 52, 2% adequados. Com os meninos 57,1% apresentam hábitos alimentares inadequados e 42,9% adequados. Ao analisar os resultados pode-se concluir que em relação ao IMC não há obesidade, porem o inquérito alimentar demonstra entre os meninos uma alimentação inadequada quando o aluno apresenta baixo consumo de alimentos ricos em vitaminas e minerais (frutas, verduras, legumes, leite e peixes) e elevados consumo de açúcares e gorduras (refrigerante carne vermelha, embutidos, doces, frituras, açúcar refinado, óleo). Desse modo percebeu-se que as meninas apresentam um hábito alimentar melhor que os meninos. Portanto o estudo sugere um trabalho de orientação deve acontecer e o professor de Educação Física é o mediador para isto. Pois é nesta fase que se deve tomar cuidado para não escolher uma vida de sedentarismo e de hábitos alimentares ruins que levam na fase adulta a aquisição de doenças decorrentes desses maus hábitos.

Palavras-chave: nutrição, hábitos alimentares, escolares.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professora Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



COMPARAÇÃO DE VARIÁVEIS DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS ESCOLARES DO SEXO FEMININO PRATICANTES DE HANDEBOL E VOLEIBOL DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA

Caio César Lessa Oliveira
João Paulo dos Passos Santos
Gustavo Levandoski
kyo_tkd@hotmail.com

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí

Hoje em dia, a prática esportiva na adolescência, vem sendo alvo de inúmeras discussões, com a utilização de vários critérios para o estudo de composição corporal, cada vez mais se ouve na mídia sobre problemas relacionados a doenças prevalentes da inatividade física, resultante da falta de interesse dos jovens a práticas esportivas. Dessa forma é de suma importância verificar a condição física destes envolvidos, assim este trabalho tem por objetivo analisar e classificar os percentuais de gordura de atletas-escolares praticantes de handebol e voleibol da cidade de Nova Esperança – Paraná. As participantes desta pesquisa foram selecionadas intencionalmente devido a acessibilidade dos pesquisadores, ao todo foram 21 atletas no sexo feminino sendo (11 praticantes de handebol e 10 de voleibol) com idade entre 12 a 14 anos. As medidas aferidas foram às dobras tricipital e subescapular utilizando o adipômetro da marca cescorf e a circunferência de cintura. Para efeito de comparação de utilizamos a classificação de Lohman (1987). A análise dos dados foi realizada no programa SPSS v.13, através de análise descritiva e posteriormente a utilização do teste t de student para amostras independentes adotando um $p < 0,05$. A média de desvio padrão dos resultados obtidos para o somatório de dobras cutâneas do grupo total de atletas foi de $(29,23 \pm 9,93)$ mm; enquanto que as praticantes de voleibol apresentaram média maior de somatório de dobras $(32,39 \pm 10,55)$, já os atletas praticantes de handebol apresentaram um somatório médio de $(26,37 \pm 8,83)$; em relação à circunferência de cintura o resultado médio para jogadoras de handebol igual a $(69,9 \pm 3,83)$ cm para jogadoras de voleibol $(71,35 \pm 6,24)$ cm. Com o resultado do teste t de student, não encontramos diferença estatisticamente significativa ($t = -1,422$ e $p = 0,240$), este mesmo resultado foi encontrado em relação a circunferência de cintura, ($t = -1,010$ e $p = 0,171$). Deste modo, consideramos que atletas de handebol possuem uma vantagem em relação aos aspectos relacionados à saúde sobre as de voleibol, por ser um esporte que exige maior desempenho físico em relação às suas jogadas durante uma partida do que a modalidade voleibol.

Palavras-chave: composição corporal, atletas escolares, handebol, voleibol.

*Acadêmicos da 3º série do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor do Departamento de Educação Física – FAFIPA. Mestre em Ciências do Movimento Humano



COMPARAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ – PR

Danilo Francisco da Silva Marçal*
Carlos Alexandre Molena Fernandes**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil
danilofsm@msn.com

Nas últimas três décadas houve um aumento alarmante da prevalência de sobrepeso e obesidade entre os adultos brasileiros. Tal fato é também verificado em estudos com crianças e adolescentes, conferindo ao excesso de gordura corporal proporções epidêmicas. Devido aos avanços tecnológicos presentes na sociedade moderna, crianças e adolescentes, em idade escolar, têm se tornado cada vez mais sedentárias, apresentando algumas patologias, dentre elas, a obesidade. Esta enfermidade é considerada hoje um problema de saúde pública em nível mundial, sendo observada inclusive em diferentes níveis sócio-econômicos. Com isso, esta pesquisa teve como principal objetivo comparar o estado nutricional de adolescentes de uma escola pública e privada do município de Paranavaí – Pr. Esta pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva. A amostra foi composta por 124 adolescentes, sendo 62 de uma escola pública e 62 de uma escola privada, com faixa etária de 10 à 16 anos. Para a classificação da amostra foi utilizada a tabela de IMC proposta por Conde e Monteiro (2006). Na escola pública foram classificados 3,2% (2) como estando abaixo do peso, 74,2% (46) eutróficos, 22,6% (14) com sobrepeso e nenhum obeso, enquanto que na escola particular foram classificados 66,1% (41) eutróficos, 22,6% (14) com sobrepeso, 11,3% (7) com obesidade e nenhum abaixo do peso. Analisando os resultados dessa pesquisa conclui-se que existe uma prevalência igual de sobrepeso em ambas as escolas o que comprova que este é um problema que atinge todas as classes sociais e diferentes faixas etárias. Os resultados apontam que a maioria dos adolescentes analisados, de ambas as escolas, encontram-se com o peso normal de acordo com sua idade e altura (eutróficos). Somente na escola pública foi observada a presença de alunos com baixo peso, porém esse número não foi estatisticamente significativo. Tanto na escola pública como na privada foi encontrado o mesmo percentual de alunos com sobrepeso, comprovando a existência deste problema indiferente das condições socioeconômicas. Porém, a obesidade só foi observada nos adolescentes matriculados nas escolas privadas. Faz-se necessário a implementação de um programa de conscientização sobre a importância de uma boa alimentação e dos benefícios da prática de exercícios físicos para a composição corporal dos alunos de ambas as escolas, buscando diminuir o número de adolescentes com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Sobrepeso, obesidade, adolescentes.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.

**DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE APAE'S DA REGIÃO DE LOANDA – PARANÁ**

Regiane Cavalcante da Silva*
Alda Penha Andrello Lopes**
FAFIPA-Paranavaí, Paraná-Brasil
regy_ne@hotmail.com

“Deficiência mental não é uma doença mental. Uma pessoa deficiente mental é, antes de tudo, uma pessoa, um ser humano que requer, como qualquer outra, respeito, atenção e carinho” (GUIMARÃES e ROSS, 2003, p.79). De acordo com Juncken (1987, apud Gorla 1997), a prática da atividade física fornece aos portadores de necessidades especiais com deficiência mental, maior desenvolvimento de suas capacidades motoras e intelectuais, onde através dos movimentos é possível que estes deficientes tenham benefícios com relação a sua posição no espaço, noções de direção, distância, tempo e força, facilitando assim o seu convívio. Esta pesquisa teve como objetivo comparar o desenvolvimento psicomotor de portadores de necessidades especiais, entre duas Escolas de Educação Especial (APAE) da região de Loanda – Paraná. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva. A população conta com 20 alunos, sendo 10 de cada uma das Escolas de Educação Especial do município de Itaúna do Sul e de São Pedro do Paraná com faixa etária de 6 a 35 anos. Primeiramente foi enviada uma autorização para as escolas e depois o termo de consentimento para os pais e responsáveis pelos alunos, e também uma entrevista aos professores para verificar os tipos de atividades físicas desenvolvidas com os alunos. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a avaliação psicomotora de Oliveira (2003), que consiste na aplicação de vários testes psicomotores que visam observar o nível de desenvolvimento psicomotor com relação à coordenação e equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação temporal. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com valores expressos em frequência, percentuais e a utilização de tabelas para a apresentação e discussão dos dados. Os alunos que realizaram a avaliação psicomotora, deveriam se encontrar no estágio IIB e III. Os resultados mostraram que dos alunos da APAE de São Pedro do Paraná, 45% estão com o desenvolvimento psicomotor abaixo do esperado e da APAE de Itaúna do Sul 55% também tiveram um atraso no desenvolvimento psicomotor, observando que existe uma diferença de 10% entre os grupos. Observou-se, que as APAE'S pesquisadas diferem com relação à frequência de aulas por semana e também com relação a algumas atividades, o que de certa forma pode influenciar no desenvolvimento psicomotor dos alunos.

Palavras-chave: Deficiência Mental, Atividade Física, Psicomotor e APAE'S.

*Acadêmica do 4º ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí.

**Professora especialista do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí.



DESVIOS POSTURAIS: PREVALÊNCIA EM ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 14 ANOS DO MUNICÍPIO DE PORTO RICO-PR

Karen Camila Ortiz Garbelini*
Eliane Josefa Barbosa dos Reis**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
camilinhagarbelini@hotmail.com

A coluna vertebral é o centro de suporte do organismo, composta por três principais funções, a de sustentação do organismo, de proteção e movimentação do corpo humano. Quando exposta a uma sobrecarga como má postura pode ocorrer desvios posturais. Sendo assim, são de fundamentais importâncias medidas preventivas a fim de identificar as alterações posturais e educar as crianças sobre posturas corretas nas atividades cotidianas. O objetivo do presente estudo de caráter descritivo foi o de verificar a prevalência dos desvios posturais da coluna vertebral em escolares na faixa etária de 10 a 14 anos do Colégio Estadual Manoel Romão Neto do município de Porto Rico – Paraná. Fizeram parte deste estudo 115 adolescentes com idade de 10 a 14 anos. O método para a avaliação postural foi o observacional, onde os avaliados foram colocados em posição em pé simétrica, nos planos frontal, lateral e posterior. Como instrumentos para a análise dos dados, foram utilizados uma ficha para coleta dos dados e um semitrógrafo do tipo *banner*, utilizando o protocolo de *Kendall et al.* (1995). Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (frequência e percentual). Os resultados mostraram que dos 115 alunos avaliados, 95 (83%) apresentaram algum tipo de desvios postural sendo eles simples ou combinados, as duas alterações mais prevalentes em ambos os sexos foram a lordose com 21 (18%) e a cifo-lordose com 17 (14%), porém quando comparado os sexos, o que prevaleceu no feminino foi a lordose com 12 (20%), enquanto para o sexo masculino a maior incidência foi de cifose com 11 (22%). O estudo possibilitou verificar a prevalência de desvios posturais mais frequentes dentre os escolares e de acordo com os resultados, pode-se concluir que, devem ser tomadas medidas visando prevenir principalmente pelo professor de Educação Física o aparecimento e o desenvolvimento de alterações posturais da coluna vertebral, sendo a fase de crescimento e desenvolvimento, o transporte inadequado do material escolar, disposição incorreta dos mobiliários e a ausência de orientação dos pais e profissionais são os fatores que mais favorecem as instalações de desvios posturais nos adolescentes.

Palavras-chave: Coluna vertebral, desvios posturais, adolescentes.

* Acadêmica do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professora Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ – PR**

Samara de Paula Abdallah*

Prof. Ms. Maria Teresa Martins Fávero**

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – Paraná - Brasil
samaraabdallah5@hotmail.com

A educação nos dias atuais passa por um processo intenso de transformação, tanto do pensar educacional, como da prática cotidiana de ensino, passando de um sistema educacional, que se caracterizou tradicionalmente por ser excludente e segregatório, para um sistema educacional que se comprometa efetivamente a responder, com qualidade e eficiência, às necessidades educacionais de todos, inclusive às dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. A inclusão dos estudantes com necessidades especiais depende de inúmeros fatores, entre eles, da capacidade de seus professores de promover sua aprendizagem e participação. Uma das reações mais comuns entre os professores é afirmar que não se sente preparado para enfrentar um aluno com deficiência física ou mental. Assim o presente estudo teve como objetivo analisar a formação acadêmica dos professores de educação física, na atuação com portadores de deficiência física e mental nas escolas regulares do ensino fundamental do município de Paranaíba. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, tendo como amostra 10 professores de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade acima citada. Para a interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A partir das questões contidas no roteiro foi elaborado um quadro de categorias, denominado de “grelhas de categorias”, com base nesta categorização foi possível eleger uma série de subcategorias (para cada categoria) pelas quais os resultados foram discutidos. Os resultados apresentados apontam uma escassez de conteúdos teóricos e práticos abordados durante a formação acadêmica dos entrevistados, evidenciando que a graduação dos professores participantes do estudo não lhes preparou para estar atuando com pessoas portadoras de necessidades especiais. Quando investigados sobre a realização de especialização na área de Educação Especial os mesmos declararam não se sentir preparados para estar atuando com esses alunos, ressaltando que muitas vezes seria melhor que os alunos com necessidades especiais fossem encaminhados para escolas especializadas, como as APAE. Pode-se destacar que para que ocorra a inclusão escolar de pessoas portadoras de necessidades especiais no âmbito regular de ensino, é necessário uma melhora na graduação dos professores, assim como, os mesmos devem procurar aprimorar seus conhecimentos para atuar diante da inclusão.

Palavras-chave: educação especial, professores, portadores de necessidades especiais

*Acadêmica da 4ª Serie do Curso de Educação Física - FAFIPA

** Professora do Departamento de Educação Física - FAFIPA



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM COLÉGIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PARANAÍ – PR

Renato Herbert da Silva*
Maria Teresa Martins Fávero**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
renatoherbert@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo é desvelar a perspectiva dos alunos do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário validado pelos professores do Departamento de Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA composto por 14 questões, abertas e fechadas, aplicado a uma amostra de 70 estudantes de ambos os sexos em um colégio da rede estadual de ensino de Paranavaí – PR. Os resultados encontrados foram: para 40% dos alunos a disciplina que mais gostam é Educação Física, mas apenas 1,43% a consideram importante. Para os alunos questionados, 72,86% consideram a disciplina de Educação Física importante no currículo escolar. Os conteúdos que mais gostam são os esportivos, ficando em primeiro lugar na preferência dos alunos as modalidades futebol/futsal. Para os alunos questionados, o que menos agrada nas aulas de Educação Física são as aulas teóricas com 68,57% das respostas. Para 54,28% dos alunos, “Fazer o que não gosta” é a principal dificuldade encontrada para realizar as aulas de Educação Física. Entendem como benefícios provenientes das aulas de Educação Física a melhora da concentração, maior disposição, trabalho em equipe, aprender esportes, ficar menos sedentário e desenvolver a resistência. Para os alunos, saúde, esporte, corpo, jogar, movimento, atividade, diversão, competição e harmonia são palavras que se associam as aulas. Os resultados evidenciam que a Educação Física necessita de mudanças. As formas de avaliação, as metodologias e os objetivos precisam ser revistos e reformulados a fim de valorizar a importância da disciplina dentro do ambiente escolar e ter um significado para os alunos.

Palavras-chave: Ensino Médio; Educação Física e perspectiva dos alunos.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professora Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



EDUCAÇÃO FÍSICA X ARTE: O ENSINO DA DANÇA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ

Leonardo de Santana Soares*
Eliane Josefa Barbosa Dos Reis**
FAFIPA – Paranavaí – Paraná - Brasil
leo_leonardosantana@hotmail.com

A dança é um conteúdo presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná nas disciplinas de Educação Física e de Arte, e se faz necessário um conhecimento sobre o seu conteúdo para que se realize um trabalho nesta área, sendo que estas Diretrizes pretendem orientar os professores para que estes realizem este trabalho. O presente estudo teve como objetivo verificar como o conteúdo de dança está inserido nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná para servir de base para professores que desejam utilizar o conteúdo de dança em suas aulas nas disciplinas de Educação Física e Arte. Tratou-se de uma análise documental, utilizando para a pesquisa às Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná nas disciplinas de Educação Física e Arte. Os resultados apresentados apontam que na disciplina de Educação Física a dança é um conteúdo estruturante que deve ser integrado com um ou mais elemento articulador para que se possa trabalhá-la, buscando nas danças criativas, de rua, circulares, de salão e folclóricas o conteúdo específico, e este trabalho é voltado principalmente ao movimento corporal, na execução pré-estabelecida de movimentos coreografados de uma determinada categoria de dança. Na disciplina de Arte trata-se a dança como uma de suas áreas de atuação, baseando-se nos conteúdos estruturantes da dança que são os elementos formais, composição e movimentos e períodos da dança. O ensino da dança está principalmente voltado à criação e exploração do movimento como forma de o aluno se humanizar através da sua criatividade. Pode-se concluir que há a necessidade para que o ensino de dança na escola caminhe junto nas disciplinas de Educação Física e de Arte para que se possam trabalhar os conteúdos atribuindo a dança num contexto completo, pois uma trabalha o movimento e outra trabalha a composição, respectivamente.

Palavras-chave: Educação Física; Arte; Dança; DCE's.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professora Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



ENVELHECIMENTO, AGILIDADE E EQUILÍBRIO DINÂMICO: COMPARAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Frans Robert Lima Melo

Cristiano Antonio Barbon

Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação, Paranavaí-Pr - Brasil

frans_ef@hotmail.com

O presente estudo de caráter descritivo possuiu como objetivo relacionar o equilíbrio dinâmico e agilidade em indivíduos acima de 60 anos praticantes e não praticantes de atividade física regular. Participaram do estudo 54 idosos entre 60 a 78 anos, divididos em três grupos, sendo 18 indivíduos em cada grupo: a) praticantes de esporte coletivo adaptado; b) participantes de ginástica e c) idosos sedentários. Os sujeitos praticantes de exercício físico fazem parte do Projeto Vida Ativa do município de Paranavaí-Pr; enquanto os sujeitos sedentários participaram do 1º Idoso Cidadão, evento realizado no Bairro Vila Operária, município de Paranavaí-Pr. Para tanto, utilizou-se como instrumento o Teste de Agilidade e Equilíbrio Dinâmico da bateria de teste *American Alliance for Health Physical Education Recreation and Dance* (AAHPERD) proposto por Osness et al. (1990) destinado especificamente para mensuração da aptidão funcional de idosos, adotando o quadro de classificação indicado por Zago e Gobbi (2003), classificando os resultados em muito fraco, fraco, regular, bom e muito bom. Para a análise dos dados utilizou-se da estatística descritiva com valores representados em percentuais. Os resultados encontrados pelo estudo indicaram que os idosos participantes de esporte adaptado obtiveram na classificação 22,22% regular, 44,44% bom e 33,34% muito bom; enquanto o grupo participante de ginástica 38,89% muito fraco, 27,78% fraco, 11,11% regular, 22,22% bom; e por fim, o grupo sedentário obteve 44,45% muito fraco, 22,22% fraco, 27,78% regular e 5,55% bom. A partir dos dados coletados pode-se concluir que o grupo de idosos participantes de esporte adaptado (vôlei câmbio e basquete com deslocamento) obteve resultado excelente com relação aos outros grupos, pois seu programa de exercício físico exige movimentos dinâmicos e de agilidade durante o jogo; devido a ginástica possuir movimentos mais estáticos com exercícios específicos para cada grupo muscular (membros superiores e inferiores) e não exige grande mobilidade pelo espaço físico da sala os participantes não obtiveram resultado significativo; em contrapartida, os indivíduos não praticantes de exercício físico tiveram um péssimo desempenho, sua pouca mobilidade refletiu-se no teste. O fato de cair gera o medo de andar, levando a redução das suas atividades cotidianas, influenciando nas capacidades funcionais do idoso e no sedentarismo, favorecendo a aquisição de doenças crônicas como o colesterol, hipertensão, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, dislipidemia e alguns tipos de câncer. Em contrapartida, a atividade física dinâmica é indicada para prevenção de quedas e melhora da qualidade de vida do idoso contribuindo para a longevidade.

Palavras-chave: Envelhecimento, Agilidade e Equilíbrio Dinâmico, Exercício Físico.



ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ-PR

Marcos Danilo Zarpelão Marchi*; Jéssica Paola Fagundes Dias**; Emilene Santiago**; Sérgio Roberto Adriano Prati***.
FAFIPA/PAFiDH –Paranaí, Paraná, Brasil.
danilo_marck@hotmail.com
jessicapaola_9@hotmail.com

A identificação de características de estado nutricional na infância pode ajudar a minimizar problemas que levam a doenças crônicas e a limitar o desenvolvimento humano. Em casos de peso mais baixo aumenta-se o risco de doenças como a desnutrição e anemia prejudicando desenvolvimento normal e crescimento físico, já o caso do peso elevado credita ao desenvolvimento da obesidade e disfunções metabólicas. Acredita-se que as escolas possam ser importantes meios de se educar para estilo de vida mais saudável em relação a alimentação e a atividade física, assim esse trabalho objetivou identificar e classificar os níveis de estado nutricional de crianças de uma escola rural do município de Paranaí-PR. Foram investigadas 45 crianças de 5 a 11 anos de uma escola rural de Paranaí (85% da população). Como identificador do estado nutricional utilizou-se as medidas antropométricas de estatura (m), massa corporal (kg) para cálculo do índice de massa corporal (IMC), medida de cintura (cm) e dobras cutâneas (TR+SB). Como critério de análise foi utilizado a tabela de IMC segundo NCHS (2000), a tabela de Fernandez (2004) para classificação de riscos quanto a gordura abdominal e critérios de Lohman (1987) para identificar níveis de gordura por dobras cutâneas. Utilizou-se a estatística descritiva com valores expressos em percentual de casos alterados e a correlação de Pearson para associação entre variáveis com confiança de 95%. Os resultados principais identificaram que 6% apresentaram baixo peso em relação ao IMC em contraposição a 28% com níveis de sobrepeso. No aspecto de gordura subcutânea percebeu-se que 18% estavam com níveis acima do considerado desejável segundo critérios de Lohman (1987) sendo que 12% foram qualificados em nível alto e muito alto. Por fim, percebeu-se que 10% das crianças já se enquadravam no critério de risco para obesidade abdominal. Ao se correlacionar as variáveis antropométricas foi identificada correlação significativa entre todas as variáveis, sendo moderada ($r=0,62$) entre dobras cutâneas e as outras variáveis e moderada a forte ($r=0,82$) entre cintura e IMC. Desse modo percebeu-se que os distúrbios nutricionais prevalentes ainda indicam risco de baixo peso e desnutrição, porém predomina o problema de riscos relacionados ao peso elevado e acúmulo de gordura corporal. Acredita-se que intervenções no âmbito escolar nos aspectos nutricionais e educacionais devam ser enfatizados para minimizar possíveis consequências do mal estado nutricional.

Palavras chave: Estado nutricional, crianças, sobrepeso.

*Acadêmico do curso de licenciatura em educação física FAFIPA.

**Acadêmica do curso de licenciatura em educação física FAFIPA

***Prof Mestre Sérgio Roberto Adriano Prati.



ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO DA DISCIPLINA DE LAZER E RECREAÇÃO ENTRE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Karla Soares Bertuccini*
Aguinaldo Souza dos Santos**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
kbertuccini@hotmail.com

A recreação teve sua origem na pré-história quando o homem primitivo se divertia festejando o início de uma nova habitação, ou temporada a caça. A recreação como movimento sistematizado teve seu início por Basedow, em 1774 na Alemanha. A Recreação pode ser tudo que diverte e enterte o indivíduo, envolvendo a participação ativa com estímulos interno e externo. O lazer é compreendido como espaço privilegiado para vivências lúdicas de conteúdos culturais em patamares críticos e criativos, tendo relações com varias dimensões da vida do homem. A relação da recreação com a Educação Física pode ser observada nas origens das preocupações com o lazer no Brasil. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo comparar o ensino da disciplina de Lazer e Recreação entre cursos de graduação em Educação Física, de Instituição de Ensino Superior pública e privada da cidade de Maringá – PR. Esta pesquisa se caracteriza de caráter de campo descritiva, tendo uma amostra de 40 acadêmicos, sendo 19 de IES pública e 31 de IES privada. Foi utilizado um questionário composto por 6 questões objetivas e 2 abertas validado por 2 professores mestres de Educação Física da FAFIPA, e o plano de ensino da disciplina de recreação e lazer, sendo coletado pelo próprio pesquisador. Os dados foram apresentados em forma de tabela, com valor em porcentagem, frequência, media e desvio padrão. Os alunos entrevistados encontram se em sua maioria satisfeitos com a disciplina de lazer e recreação sendo maior a porcentagem na faculdade privada. Em relação às aulas teórico/prático, os estudantes da faculdade privada responderam que tiveram mais aulas práticas do que teóricas e os estudantes da faculdade publica tiveram mais aulas teóricas do que práticas, entretanto na opinião deles, as aulas deveriam ser ministradas mais práticas do que teóricas. Ao perguntar sobre o domínio dos conteúdos do professor que ministrou a disciplina de lazer e recreação, a maioria dos entrevistados da faculdade pública respondeu que o professor tinha domínio dos conteúdos, na faculdade privada responderam objetivaram a mesma resposta, obtendo o percentual total. A maioria dos entrevistados, tanto na faculdade publica ou privada responderam que trabalharia com a recreação na escola. Com isso, o estudo mostra que na faculdade publica apesar dos alunos terem aulas mais teóricas do que praticas, isso não interferiu na satisfação em relação à disciplina de lazer e recreação.

Palavras-chave: Lazer, Recreação, Ensino Superior.

* Acadêmica do Curso de Educação Física da FAFIPA.

** Professor Especialista do Departamento de Educação Física da FAFIPA.



ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BADMINTON

André Luiz de Sousa Ferreira*
Carlos Alexandre Molena Fernandes**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
andreluiz1802@yahoo.com.br

O Badminton é um desporto de raquete que nasceu na Índia com o nome de Poona, passou a se chamar Badminton quando, na década de 1870, uma nova versão do esporte foi jogada na propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de Beaufort's, em Gloucestershire, Inglaterra. O Badminton não precisa necessariamente ser praticado em nível competitivo para desenvolver níveis de Aptidão Física. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi Comparar o nível de aptidão física de praticantes de Badminton com não praticantes. O presente estudo transversal teve uma amostra constituída por 37 adolescentes sendo 16 praticantes de Badminton e 21 não praticantes da cidade de Paranavaí –PR. Todos os adolescentes foram submetidos a uma bateria de teste para verificar o nível de Aptidão Física: teste de Flexibilidade (Banco de Wells); Potência de membros superiores, Resistência Abdominal, Salto Horizontal e Resistência Cardiorrespiratória (Cooper). Os dados foram apresentados em média e desvio padrão, sendo aplicado o teste 't' de Student para comparação entre os grupos. Entre os testes de aptidão física realizados, os praticantes de Badminton apresentaram melhores resultados na Força de Membros Superiores e Resistência Cardiorrespiratória. Com isto o estudo verificou que praticantes de Badminton possuem melhor nível de Aptidão Física, sugerindo assim que a prática regular de Badminton pode ser um exercício indicado para manutenção e melhoria da saúde em adolescentes.

Palavras chaves: Badminton, Aptidão Física, Adolescentes.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



ESTUDO DO NÍVEL DE ANSIEDADE DOS DOCENTES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE PERIFERIA PARTICIPANTES DO PROJETO CULTURA DOCENTE DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ – PARANÁ

Aline de Souza Santos
Maria Aparecida Fonseca de Oliveira
Suzana Aparecida de Oliveira
Vanessa Duarte de Souza
Alda Penha Andrello Lopes

FAFIPA – USF Projeto Cultura Docente: Reflexos no Processo Ensino-aprendizagem, Paranaíba, Paraná, Brasil
culturadocente@hotmail.com

Cada vez mais, o professor se encontra diante de várias situações às quais precisa adaptar-se, como as demandas e pressões externas resultantes do convívio familiar, do meio social, do trabalho e da escola, sendo que a violência e a indisciplina por parte dos alunos também contribuem para o abandono e a desmotivação da carreira do docente. Devido tais situações pode-se desenvolver a ansiedade, que quando patológica torna-se uma das principais causas das doenças psicossomáticas. A profissão docente é vista como desencadeadora de ansiedade, principalmente nos docentes do ensino fundamental e médio que se deparam com o comportamento imprevisível dos alunos, causando situações que muitas vezes pode lhe fugir do controle. O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de ansiedade dos docentes da rede estadual de ensino da região periférica do município de Paranaíba – Paraná, participantes do projeto Cultura Docente: Reflexos no Processo Ensino-Aprendizagem do programa Universidade Sem Fronteiras. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo. A amostra foi composta por 7 professores participantes do projeto. O instrumento utilizado foi o Inventário de Ansiedade Beck, composto por 21 itens, podendo pontuar de 0 à 63, dividindo-se em 4 níveis, que são eles: o nível mínimo (0-10); nível leve (11-19); nível moderado (20-30) e nível severo (31-63). Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Através dos resultados constatou-se que 5 (71,25%) professores possuem ansiedade. Destes 5 professores 2 (28,5%) encontram-se no nível mínimo, 2 encontram-se no nível leve e 1 (14,25%) encontra-se no nível moderado. Pode-se concluir através destes resultados que a presença exacerbada de ansiedade pode explicar possíveis ocorrências de afastamento no trabalho por transtornos psicológicos. Todos estes fatos podem ocorrer devido o desempenho profissional, a direção organizacional, a liderança inadequada, carência de reconhecimento no trabalho, ausência de incentivo e as condições salariais inadequadas, como itens que influenciam no aparecimento da ansiedade.

Palavras-chave: ansiedade, docentes, Inventário de Ansiedade Beck.



IMPORTÂNCIA DA DIETA ISENTA DE GLÚTEN EM PACIENTES CELÍACOS NA REMISSÃO DOS SINTOMAS CLÍNICOS

Abreu, Hugo Jordão dos Santos; Fujiwara, Renan; Gobbato, Alysson Guilherme;
Leão, Alessandro Schieri; Zacharias, Patricia; Carvalho, Carlos Alberto; Sagae,
Univaldo Etsuo; Tsuchiya, Ricardo; Tanaka, Tomaz; Bonatto, Mauro; Santiago,
Emilene.

UNIOESTE - CASCAVEL - PARANÁ - BRASIL
E-mail: alyssonrealeza@hotmail.com

A Doença Celíaca é uma enfermidade inflamatória crônica do intestino delgado desencadeada pela intolerância ao glúten, sendo ainda subdiagnosticada. O objetivo desse estudo foi observar o tempo médio entre a introdução da dieta isenta de glúten e a remissão do(s) sintoma(s) em pacientes com diagnóstico prévio de doença celíaca. Avaliamos retrospectivamente, através de um banco de dados informatizado na Gastroclínica Cascavel, prontuários de 15 pacientes sem diagnóstico ou tratamento anterior de doença celíaca, no período de 2005 a 2009. Neste estudo foram coletados os seguintes dados: idade, sexo, etnia, tempo médio da remissão do(s) sintoma(s) após dieta sem glúten. Os dados foram armazenados em banco de dados do programa Microsoft Excel. No presente estudo, verificou-se que: 20% dos pacientes obtiveram melhora no período de suas semanas; 26,6% evoluíram com melhora dos sintomas entre duas a quatro semanas; 40% após um mês, 6,7% indefinido e 6,7% o diagnóstico foi feito em rastreamento familiar. Concluimos que a dieta isenta de glúten regride os sintomas clínicos em pelo menos 86,6% dos pacientes em curto período de tempo, assim sendo, a dieta sem glúten é fundamental para regressão dos sintomas clínicos.

Palavras-chaves: Doença celíaca; tempo médio; melhora clínica; dieta



INDICADORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE 14 A 18 ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARANAÍ - PR

Camila da Silva Fantini*
Alessandra Regina Carmelozzi Prati**
FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil.
camilafantini@hotmail.com

Estilo de vida é caracterizado pelo conjunto de ações habituais que um indivíduo adota no seu dia-a-dia, impondo assim as atitudes, os valores e as oportunidades em suas vidas, podendo trazer benefícios ou não para a saúde. Na adolescência o estilo de vida adotado pode ser determinante para caracterizar comportamentos sedentários e alimentação inadequada, o que pode levar à risco para a saúde. O objetivo deste trabalho foi analisar os indicadores de risco para a saúde e o estilo de vida de adolescentes de uma escola pública do município de Paranaíba-Pr. Foram avaliados 257 adolescentes (39,3% masculino, 60,7% feminino). A coleta de dados envolveu as variáveis de indicadores antropométricos índice de massa corporal (IMC) e circunferência de cintura (CC), e indicadores de estilo de vida (EV). A classificação do IMC foi analisada de acordo com Cole et al. (2000), que classifica os avaliados em eutróficos, sobrepeso e obeso, para cada sexo e idade. Para a avaliação da CC os critérios de Fernández et al. (2004) foram utilizados, e os resultados foram interpretados observando a idade e o sexo, considerando como alterado o valor da CC no percentil maior ou igual a 90. Para análise do EV foi utilizado o questionário Perfil de Estilo de Vida Individual, desenvolvido por Nahas, Barros e Francalacci (2000), onde componentes como Nutrição (N), Atividade Física (AF), Comportamento Preventivo (CP), Relacionamento Social (RS) e Controle do Stress (CS) são parâmetros para diagnosticar o perfil do EV, sendo classificados como “não satisfatório”, “regular” e “satisfatório”. Os resultados revelaram que em relação ao IMC 77,8% dos adolescentes estão na classificação eutrófico, 15,6% sobrepeso e 6,6% obesos. No que se refere a CC constatou-se que 96,1% dos adolescentes estão na classificação desejável e 3,1% na classificação alterada. Quanto ao EV observa-se nos componentes: N 31,5% estão na classificação não-satisfatório, 54,9% regular e 13,6% satisfatório; AF 24,1% não-satisfatório, 39,3% regular e 36,6% satisfatório, CP 17,5% não-satisfatório, 44% regular e 38,5% satisfatório; RS 6,6% não-satisfatório, 25,7% regular e 67,3% satisfatório; CS 14,4% não-satisfatório, 37,4% regular e 48,2% satisfatório. Os resultados indicaram que 22,2% dos adolescentes apresentam excesso de peso (sobrepeso somado a obesidade) e ainda grande parte dos adolescentes com parâmetros do EV relacionados ao excesso de peso (N e AF), inadequados. Se intervenções não forem realizadas no âmbito educacional problemas relacionados ao excesso de peso poderão ser prognosticados cada vez mais cedo, levando indivíduos a invalidez ou morte precocemente.

Palavras-chave: Adolescentes, estilo de vida, Indicadores de risco.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professora Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO COM DIFERENTES OBJETIVOS EM UMA ACADEMIA DE PARANAÍ

Yuri Alexander dos Santos Rôas; Vinicius Garcia Formicoli; Cleber dos Santos de Oliveira; Sergio Roberto Adriano Prati
Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaí – FAFIPA; ²Grupo PAFiDH/FAFIPA - yurialex_sr@hotmail.com

A falta de atividade física é considerada um fator primário, porém modificável, para doença coronariana. Fazendo exercício físico regularmente por pelo menos três vezes na semana com mais de 20 minutos pode-se reduzir o risco de doenças cardiovasculares, tendo influências sobre a obesidade, resistência à insulina e hipertensão. Estudos confirmam que a gordura corporal, principalmente a localizada na região abdominal, apresenta um grande impacto sobre as doenças cardiovasculares por se associar com grande frequência a distúrbios crônicos, metabólicos e funcionais, que por sua vez, favorecem a ocorrência de eventos cardiovasculares, principalmente os coronarianos. Medidas preventivas como indicadores antropométricos podem auxiliar no diagnóstico desses distúrbios. Assim o objetivo desse trabalho foi verificar as diferenças entre variáveis de composição corporal em praticantes de musculação com diferentes objetivos. A amostra foi composta por 26 alunos praticantes de musculação em academia, sendo que 17 (G1) tinham o objetivo de saúde e emagrecimento e 9 (G2) de hipertrofia muscular. Ambos os participantes voluntários tinham frequência de 3 vezes semana na prática da musculação, mais de 12 a 36 meses de regularidade e não apresentaram diferença significativa entre as idades (22 a 75 anos) dos participantes dos dois grupos. Os praticantes foram submetidos a medidas antropométricas para identificar índices de IMC (massa dividido pela estatura elevada ao quadrado em kg/m^2), RCQ (perímetro de cintura dividido pelo perímetro do quadril) e da medida da cintura (PC em cm) isolada (todos indicadores de risco de risco à saúde quando alterados). Para análise de dados utilizou-se a estatística descritiva com valores em média e desvio padrão, e, para verificar diferenças entre os grupos foi utilizado o teste “t” de *Student* para amostras independentes com nível de significância de 0,05. Os resultados principais identificaram que houve diferença significativa estatisticamente entre as médias de IMC ($G1= 25,9 \pm 3,2$; $G2=22,8 \pm 3,8$, $p=0,04$) quando comparados os dois grupos. Provavelmente isso ocorreu porque as pessoas que procuravam saúde, já apresentavam diagnósticos de distúrbios, pois a média de IMC, cintura ($G1=86,3 \pm 9,4$; $G2=82,7 \pm 9,8$, $p=36$) do grupo que buscava saúde foi sempre maior do que do grupo da hipertrofia. Em relação às análises por gênero, apesar das amostras serem pequenas no caso masculino e feminino respectivamente e individualmente sempre as médias de IMC ($26,3 \pm 1,2/25,7 \pm 3,6$), RCQ ($0,93 \pm 0,05/0,81 \pm 0,06$) e Cintura ($95,4 \pm 2,7/85,5 \pm 9,0$) do G1 foram maiores do que os participantes que procuravam hipertrofia (IMC= $24,3 \pm 2,7$; RCQ= $0,86 \pm 0,05$; PC= $86,2 \pm 7,8/13,6 \pm 2,9$; $0,80 \pm 0,04$; $70,5 \pm 4,9$). Para melhores conclusões sugere-se melhor identificação da amostra e cortes por faixa etária e gênero com amostra mais significativa.

Palavras-chave: indicadores antropométricos, musculação, composição corporal, saúde, hipertrofia.



MÉTODOS DE ENSINO NA INICIAÇÃO DA MODALIDADE FUTSAL

Guilherme de Paula Pinto*
Aguinaldo Souza dos Santos**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
guilherme_pvai@hotmail.com

A iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com a modalidade esportiva pretendida. Para que a criança se estimule pelo esporte ao iniciar em uma modalidade, é importante que ela tenha uma iniciação esportiva que servirá de pré-requisito. O método de ensino adequado é o caminho mais prático para se atingir os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. O professor de Educação Física, deve ter conhecimento e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados para cada situação de ensino do jogo de Futsal. Na modalidade Futsal, existem três métodos básicos de ensino: método parcial ou analítico-sintético; método global e o método misto. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar os métodos de ensino utilizados na iniciação esportiva da modalidade Futsal pelos professores das escolinhas do município de Paranavaí-PR. Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva, foi realizado com oito professores das escolinhas de Futsal do município de Paranavaí-PR, sendo cinco do sexo masculino e três do sexo feminino. A amostra foi composta por 5 professores graduados em Educação Física e três provisionados, utilizando-se como instrumento de medida, um questionário com questões objetivas e subjetivas validado pelos professores do departamento de Educação Física. Como resultado, 50% (4) dos professores possuem conhecimento sobre os métodos de ensino e 50% (4) não possuem conhecimento sobre tais métodos. Através de observação das aulas dos professores, foi verificado que 62,5% (5) utilizam o método misto na iniciação ao Futsal, 25% (2) utilizam o método parcial e 12,5% (1) utiliza o método global. Analisando os resultados, observa-se que a grande maioria utiliza-se do método misto em suas aulas para a iniciação a modalidade Futsal. Tendo em vista, conclui-se que poucos profissionais possuem conhecimento sobre o método que está trabalhando, verificando que em sua grande maioria, os professores são influenciados pela experiência em cursos, sem saber ao certo o meio selecionado, faltando uma busca maior na literatura para se ter uma base do que se está aplicando, para que tenha um maior cuidado com o desenvolvimento do acervo motor da criança.

Palavras-chave: iniciação esportiva, métodos de ensino, professores.

* Acadêmico do curso de Educação Física - FAFIPA

** Professor Especialista do curso de Educação Física - FAFIPA



MOTIVAÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAÍ-PR PARA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fausto Machado Irineo*
Maria Aparecida Fonseca de Oliveira**
FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil.
faustoirineo@bol.com.br

Ao longo dos anos nota-se que apesar de haver por parte dos alunos na escola interesse em participar das aulas de Educação Física existem muitos alunos que não participam das aulas, ou participam sem o menor interesse e sem demonstrar motivação nenhuma. Também há alunos que demonstram muito interesse e são muito motivados. O presente estudo de caráter descritivo teve por objetivo verificar qual motivação se encontra mais presente nos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, do Colégio Estadual de Paranaíba-PR, motivação intrínseca ou extrínseca. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário proposto por Kobal (1996). Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes a motivação intrínseca e 16 referentes a motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala LIKERT de alternativas Sendo a amostra composto por 100 alunos do ensino médio período matutino 1º, 2º e 3º ano. O resultado obtido para as afirmações relacionadas a motivação extrínseca foi que 18,7% dos alunos concordam, muito com as afirmações ,25% concordam, 12,5% estão em dúvida e 43,8% discordam e nenhum aluno discorda muito das afirmações relacionadas a motivação extrínseca. Já para as afirmações intrínsecas, 31,2% dos alunos concordam muito com as afirmações, 43,8 concordam, nenhum aluno está em dúvida, 25% discordam e nenhum aluno discorda muito das afirmações relacionadas a motivação intrínseca. Verificou-se nos alunos do ensino médio do Colégio Estadual de Paranaíba-PR, que a motivação intrínseca obteve 75% na escala de afirmações concordo muito e concordo contra 43,7% da motivação extrínseca. Na escala discordo e discordo muito se obteve 43,8% nas afirmações extrínseca e 25% na motivação intrínseca, 12,5% dos alunos ficarão em dúvida nas afirmações extrínsecas e nenhum aluno esteve em dúvida nas afirmações intrínsecas. Concluindo então houve uma predominância da motivação intrínseca nos alunos do Colégio Estadual de Paranaíba-Pr

Palavras-chave: motivação Intrínseca, motivação extrínseca, alunos.

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professora Mestranda do curso de Educação Física – FAFIPA.



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO SOBRE OS RISCOS DE OSTEOPOROSE DOS IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE PARANAÍ

Tiago Meneguetti dos Santos*

Gustavo Levandoski**

FAFIPA, Paranaí – Paraná – Brasil

tiagomeneguetti25@gmail.com

O envelhecimento populacional é um dos processos mais acelerados mundialmente, onde gerontologistas afirmam ser uma idade de maior surgimento de comorbidades, entre elas a osteoporose é uma das mais prevalentes. A osteoporose é uma doença que afeta os ossos, conhecida como a “doença dos ossos quebradiços”, caracterizada pela diminuição da massa óssea, a deterioração do tecido ósseo e a diminuição da densidade óssea, conseqüentemente tendo um aumento da fragilidade óssea tornando-os mais suscetíveis a fraturas. As conseqüências mais comuns da osteoporose são as fraturas, acarretando em uma mudança da qualidade de vida do fraturado levando a um maior nível de sedentarismo. A atividade física é uma grande alternativa preventiva da osteoporose, pois é responsável pela manutenção da Densidade Mineral Óssea. A pesquisa teve por objetivo analisar o nível de atividade física de 25 idosos participantes de um grupo de convivência de Paranaí – Pr, bem como testar seu conhecimento sobre a osteoporose, os riscos e cuidados para fim de prevenir futuramente esta doença. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, por ter como suporte a utilização de dois questionários, o primeiro sendo Questionário Internacional de Atividade Física na versão curta – IPAQ, a fim de, classificar o Nível de Atividade Física do grupo de convivência, o segundo questionário a fim de, perceber o conhecimento e cuidados da doença, foi validado por profissionais da área. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS versão 13.0 utilizando análise descritiva e inferencial adotando um $p < 0,05$. Observamos que o nível de atividade física de acordo com sua classificação, foi de 44% com sujeitos "muito ativos", 44% "ativos" e 12 % de "irregularmente ativo A". Somando o tempo de atividade física em relação à prática de atividades leves, moderadas e severas, respectivamente sendo, caminhada, pedalar bicicleta leve e ginástica aeróbica, o total de minutos de atividade física foi obtido que eles realizam 4135 minutos. Em relação ao conhecimento sobre a auto percepção e riscos da osteoporose, encontramos que 88% dos idosos sabem que é uma doença relativa aos ossos. Através do teste de Kruskal-Wallis, realizamos uma comparação dos grupos "muito ativos", "ativos" e "irregularmente ativo A" em relação ao conhecimento sobre a pergunta "em qual órgão do corpo humano é afetada pela osteoporose", constatamos uma soma dos postos de Wilcoxon de para os respectivos grupo com 13,90; 11,50; 11,50 ($X^2 = 2,927$ $p = 0,231$). Concluímos que o nível de atividade física entre os grupos de idosos não interferiu na percepção sobre os riscos da osteoporose para os idosos deste grupo avaliado.

Palavras-chave: Envelhecimento, Osteoporose, Atividade Física.

* Acadêmico do 4° ano de Educação Física-FAFIPA

** Professor do Departamento de Educação Física-FAFIPA.



NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ - PR

Suellen da Mata*

Eliane Josefa Barbosa dos Reis**

FAFIPA, Paranaíba, Paraná, Brasil.
suelenemata@hotmail.com

A flexibilidade é uma capacidade física treinável, definida como uma execução voluntária de um movimento de amplitude angular máxima por uma articulação ou várias articulações sem risco de provocar lesão. A flexibilidade é considerada importante para a execução de movimentos simples e complexos bem como para a preservação da qualidade física e manutenção da saúde. Também contribui em diversos aspectos da capacidade motora do homem desde gestos do cotidiano até mesmo em execução de gestos desportivos e para uma melhora em seus hábitos posturais. Desta forma o objetivo deste trabalho foi verificar o nível de flexibilidade dos alunos de uma escola pública do município de Paranaíba-PR. O estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva e a amostra estudada compreendeu 63 alunos com idade entre 10 e 16 anos, sendo 47 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Os resultados foram classificados de acordo com Gaya e Silva (2001) que indica a faixa recomendável e não recomendável de boa saúde. Para a coleta de dados foi utilizado o banco de Wells por meio do teste de sentar e alcançar. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva representados em gráficos e tabelas. Os resultados obtidos demonstraram que a idade média dos alunos é de 11,84. Em relação à flexibilidade observou-se que dos 63 alunos avaliados 42,9% estão acima da faixa recomendada de boa saúde com uma média da flexibilidade de 36 cm, 34,8% estão dentro da faixa recomendável de boa saúde com flexibilidade média de 28 cm e 22,3% ficaram abaixo da faixa estimável de boa saúde com flexibilidade de 20 cm, a diferença entre os níveis são de 8 cm. Com isso, conclui-se que os alunos possuem uma boa flexibilidade e alguns alunos devem procurar programas que aumentem seus níveis de flexibilidade para que se enquadrem na faixa recomendável de boa saúde. Diante disso, a escola é um ambiente adequado para enfatizar a preparação física e o alongamento e garantir uma boa flexibilidade dessas crianças na fase adulta.

Palavras-chave: Flexibilidade, Saúde, Escolares.

* Acadêmica do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professora Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.



NÍVEL DE MOTIVAÇÃO EM ATLETAS PRATICANTES DE FUTSAL DE UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ PARANÁ PARTICIPANTES DOS JOGOS COLEGIAIS DO PR 2009

Rodrigo Malheiros Gonçalves *
Alda Penha Andrello Lopes**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
rodrigomalheiros25@hotmail.com

De um modo geral, a motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) ou também ser gerado por estímulo interno (processos mentais do indivíduo). A motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano, e os treinadores, tanto nos treinamentos quanto nas competições, reconhecem constantemente esse fato. Assim, a motivação acaba se constituindo elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento. Esta pesquisa tem como objetivo verificar o nível de motivação dos atletas praticantes de futsal de uma escola privada de Paranavaí PR. A amostra foi composta por dez adolescentes entre treze a dezesseis anos sendo todos do sexo masculino praticantes de futsal promovido pela escola com tempo de prática do esporte de quatro anos e meio em média e que participaram dos colegiais do Paraná. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o sugerido por Serpa (1990), ocorrendo mudanças, avaliadas e validadas pelos professores. O questionário possui quatro questões descritivas e oito questões de múltipla escolha. Na análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva com valores expressos em percentual. Nos resultados evidenciou-se que com quarenta e cinco pontos a realização de um sonho foi o principal motivo que levou os alunos a praticarem futsal, seguido pela superação de obstáculos com quarenta e quatro pontos e superação de si mesmo e superar adversários com quarenta pontos cada. Conclui-se, a partir dos resultados desse estudo que os alunos aderiram a esse esporte com o intuito de realizar um sonho e superar obstáculos, logo os treinadores devem seguir motivando-os, pois a motivação é o principal meio que eles possuem para que os alunos participem dos treinos e se motivem a buscar algo em suas vidas.

Palavras-chave: Motivação, futsal e treinamento.

*Acadêmico da 4ª série do Curso de Educação Física – FAFIPA

**Prof. Esp. do Curso de Educação Física – FAFIPA



OS APARELHOS MAIS E MENOS UTILIZADOS PELOS IDOSOS NAS ATIS DE PARANAÍ - PR

Tayna Rita Mateus Pereira e Regina Taam.
Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, Paraná – Brasil.
taynarita@hotmail.com

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. O envelhecimento da população brasileira além de indicar a composição de novos grupos sociais, alerta para novas demandas e problemas que os serviços e políticas públicas na área da saúde e da educação, entre outros, terão que enfrentar diante das mudanças significativas que esse processo promove na sociedade. As atitudes individuais em relação ao próprio envelhecimento, a participação em diferentes grupos sociais, podem fazer diferença na forma de envelhecer e repercutir favoravelmente no círculo de relações do qual o idoso faz parte. Muitos idosos modificam suas atitudes e seu círculo de relacionamentos freqüentando as Academias da Terceira Idade (ATI). Praticar atividades físicas, de forma correta, e com orientação, pode trazer grandes benefícios à população idosa. O objetivo do estudo foi verificar quais são os aparelhos mais utilizados e quais os aparelhos menos utilizados pelos idosos, a forma como os aparelhos eram utilizados, traques para a realização dos exercícios, presença/ausência de profissional habilitado a dar orientação, tempo de realização da atividade nos aparelhos e alguns aspectos subjetivos, relacionados à manifestação de emoções. Foram realizadas observações em 3 ATIs do município de Paranaíba; 1ª Praça dos Pioneiros, 2ª Praça da Xícara e 3ª Jardim Ipê. Foram realizados 7 dias de observações em cada ATI, e em cada dia, foram realizadas 2 observações em horários diferentes; das 7h00 às 8h00 e das 16h00 às 17h00. Em todas as ATI, os aparelhos que os freqüentadores mais utilizaram foram o Simulador de Caminhadas, Esqui e Surf. Os aparelhos menos utilizados também foram aqueles dos quais os freqüentadores mais reclamavam de dor após a execução de exercícios, o caso do Alongador, responsável por dores nas costas e nos braços. Sabemos que a atividade física é recomendada no trabalho com idosos, e que contribuirá para o prolongamento da vida. As atividades têm que avançar gradativamente em relação ao tempo de realização e ao grau de dificuldade. O exercício praticado de forma irregular pode ser entendido pelo nosso corpo como mais uma fonte de stress, causar dores musculares e até lesões graves e ataques fulminantes do coração. Portanto, se ninguém tem mais dúvida sobre os efeitos benéficos dos exercícios físicos, também temos elementos suficientes para defender a idéia de que devem ser praticados com regularidade, após exame médico acompanhamento de um profissional de Educação Física, condições que não estão presentes na maioria absoluta das situações observadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Envelhecimento – Idoso – Atividade Física.



PERCEPÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ESCOLARES DA CIDADE DE PARANAÍ

Adriana Aparecida dos Santos *
Gustavo Levandoski **
FAFIPA, PARANAÍ-PR, BRASIL
drika.strella@hotmail.com

Atualmente tem se tornado um problema de saúde pública as doenças relacionadas, a hábitos nocivos a saúde, que em sua grande maioria a origem está ligada há maus hábitos adquiridos na fase da adolescência. Este estudo foi realizado com o intuito de analisar o nível de percepção dos hábitos saudáveis, em adolescentes de uma escola da rede estadual do município de Paranavaí-Pr, tendo como indicadores os hábitos alimentares e a prática de atividade física. Os participantes foram 90 alunos divididos em 48 e 42 do sexo masculino e feminino respectivamente na faixa etária de 15 e 17 anos. Os indicadores dos hábitos alimentares e a prática de atividade física neste estudo foram obtidos através do questionário de percepção de hábitos saudáveis (QPHAS) de Guedes e Grodin (2002), organizados em uma escala Likert de 0 à 4 pontos. Foi realizada uma adaptação utilizando 20 questões fechadas, compondo indagações sobre hábitos alimentares e prática de atividade física. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS versão 13.0 utilizando frequência para uma análise descritiva. Verificamos que 76,7% "discordam totalmente" de que os alimentos industrializados são tão saudáveis quanto os alimentos naturais; 52,2% "discordaram totalmente" de que os exercícios físicos de musculação necessitam ser realizados com o uso de anabolizantes, mas chama a atenção o fato de que ao discriminarmos os resultados por sexo, as meninas apresentaram melhor percepção 69,0% de "discordância total" contra 37,5% dos meninos; e por fim 16,7% disseram não terem opinião formada a respeito da execução de exercícios de flexibilidade na prevenção de lesões músculo-ósteo-articulares embora 42,2% "concordaram totalmente" com tal afirmação. Constatamos um bom nível de percepção de hábitos saudáveis, nestes adolescentes, as sugestões para futuras pesquisas, seriam de verificar se este fato (percepção alimentar e a prática de atividade física) intervem no estilo de vida destes adolescentes.

Palavras-Chave: hábitos alimentares, atividade física, adolescentes.

* Acadêmico do 4º ano de Educação Física-FAFIPA

**Professor do Dpto. de Educação Física-FAFIPA.



PERFIL DIDÁTICO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA REGENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE PARANAVAÍ-PR

Eric Eduard Arisini Cappelletti Zayas*

Prof. Esp. Maria Aparecida Fonseca de Oliveira da Silva**

A educação física está em mudança e no Paraná vem sendo norteadada pelas DCEs. Diante desse quadro surge uma questão de como é a atuação do professor de educação física, qual didática está sendo utilizada e qual o grau de compreensão. Pensando nisso, este projeto se propôs a verificar o perfil didático do professor de educação física que atua na educação básica nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, jurisdicionado ao Núcleo Regional de Educação de Paranavaí/SEED. Para isso foi necessário identificar os procedimentos metodológicos utilizados nas aulas usando um questionário composto por 25 questões abertas e fechadas referentes à identificação dos professores, sua opinião acerca de estrutura física, disponibilidade de materiais para educação física, procedimentos metodológicos e compreensão acerca da educação física escolar. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram constituídos por professores que estavam presentes na escola no momento que a pesquisa foi realizada e que aceitaram responder ao questionário e que ministram aulas de 5ª a 8ª série do ensino fundamental e 1ª a 3ª série do ensino médio. Foi constatado na questão identificação do professor que: esses professores têm uma média de idade de 39 anos; que 50% têm mais de 15 anos de trabalho na área escolar; 80% são do sexo feminino; recebem em média um salário de R\$: 2.000; 90% já fizeram curso de especialização na área da educação física e 70% desses professores afirmaram que têm disponibilidade de recursos pedagógicos específicos e espaço físico que atendem às necessidades das aulas de educação física. Quanto à questão construção do planejamento, 60% dos professores afirmaram que se baseiam nas DCEs e no Livro didático do Ensino médio, 30% dos professores disseram se basear em vivências e necessidades dos alunos e 10% afirmam se basearem nos PCNS. Quanto à questão, procedimentos metodológicos, 30% dos professores afirmaram que utilizam as DCEs; com relação à avaliação 70% a mesclam; quanto a proposta dos conteúdos são de várias abordagens. Conclui-se que a grande maioria dos professores são especialistas que utilizam o Projeto Político Pedagógico como referência no planejamento do seu trabalho; que tem condições adequadas de trabalho, estes profissionais atuam na educação básica da rede estadual de Paranavaí e têm em comum a preocupação em trabalhar a teoria e a prática, e o conteúdo predominante é o esporte.

Palavras-Chave: Perfil, Professores, Educação física.

* Acadêmico de Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA).

** Docente de Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA).



PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO FATOR MOTIVACIONAL PARA ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SÓCIO- EDUCATIVAS

Wellington Rutilio Kuliack *
Maysa Ricardo da Silva Figueira .**
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil
wkuliack@hotmail.com

Os adolescentes em situações de risco, muitas vezes não possuem condições para reverter o processo de exclusão social a que são submetidos. Isso porque sua vulnerabilidade decorre de inúmeros fatores. Parte desses adolescentes acaba cometendo algum tipo de infração, sendo submetidos a programas sócio-educativos, que tinha o intuito somente de puni-los, mas que hoje tem como prioridade facilitar o processo de socialização dos adolescentes, dando-lhes atividades para a inclusão. As práticas esportivas têm um papel importante do ponto de vista educacional, contribuindo efetivamente no desenvolvimento do sujeito moral, essa contribuição passa pela estratégia da inclusão, como elemento fundamental. Sendo assim este trabalho tem como objetivo, verificar se a inserção da prática de atividades esportiva para os adolescentes do programa Adolescente Aprendiz, proporciona a motivação dentro do programa sócio-educativo. A amostra foi constituída por 14 adolescentes, sendo eles 10 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idades que variam de 14 a 17 anos. Foi realizada uma intervenção de quinze em quinze dias, proporcionando aos alunos que participam do programa, atividades esportivas, tais como, o futebol, o vôlei e o basquete. Após quatro meses de prática, foi aplicado um questionário feito pelo próprio acadêmico, e validado pelo Departamento de Educação Física, da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. O questionário continha questões referentes à motivação em realizar as atividades e persistência em permanecer nas mesmas, cujas respostas era sim ou não. Nele também existia 2 questões referentes aos fatores de risco, como o uso do cigarro e álcool, e alimentação regular. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva por meio de aritmética simples. Foi verificado que 85,7% dos adolescentes se interessaram pelo programa de atividades, e 78,5%, na opinião dos próprios, tiveram um bom desempenho na realização delas. Todos os adolescentes responderam que persistiu na prática mesmo diante de algum obstáculo, sendo eles de conceito próprio. Quanto aos fatores de risco, 71,4% deles fazem o uso de álcool, já para o cigarro, foi verificado que 71,4% faz o uso. Na alimentação balanceada, notou-se que a amostra inteira não faz seis refeições diárias em pequenas porções. Com esse resultado, conclui-se que a maioria dos adolescentes se motivou com a inserção da prática, e persistiram em realizar as atividades esportivas. Foi constatado também que muitos deles fazem o uso de cigarro e álcool e tem uma alimentação desequilibrada.

Palavra chave: adolescentes, atividades esportivas, sócio-educativo.

*Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA

** Professora Especialista do Departamento de Educação – FAFIPA



**PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM
TRABALHADORES DA USINA DE CANA-DE-AÇUCAR SANTA TEREZINHA,
TERRA RICA – PARANÁ**

Karina Tazinazzo
Carlos Alexandre Molena Fernandes
FAFIPA-Paranavaí, Paraná-Brasil
Karina_tazinazzo@hotmail.com

O chamado estilo de vida moderno, a que todos estão sujeitos, é o grande fator de risco a saúde. Os hábitos alimentares inadequados, o sedentarismo e o tabagismo são reconhecidos como as causas mais prevalentes para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de fatores de risco cardiovascular em trabalhadores da Usina de Cana-de-Açúcar Santa Terezinha, Terra Rica - Paraná. Participaram da amostra 330 colaboradores com idade entre 20 e 62 anos sendo 76(23%) do sexo feminino e 254 (77%) do sexo masculino, selecionados aleatoriamente. Como instrumentos de pesquisas foram utilizados: um questionário sobre fatores de risco cardiovascular (GUS, 2005), esfignomanômetro digital da marca Panasonic para aferição da Pressão Arterial, balança digital da marca Plenna, fita métrica inelástica e trena antropométrica Sanny Medical. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e frequência e percentual para as variáveis qualitativas. Para verificar possíveis diferenças entre grupos e variáveis, foi utilizado o teste t de Student e a Análise de Variância. Foi estabelecido como nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados demonstram uma elevada prevalência de fatores de risco cardiovascular na população investigada. Foi observado em relação ao sexo que as mulheres apresentaram excesso de peso e circunferência da cintura como fatores de risco mais prevalentes em relação aos homens (35,6% e 18,4%, respectivamente), já os homens apresentaram maior prevalência de tabagismo, PA elevada e frequência de bebidas alcoólicas quando comparados as mulheres. Entretanto o fator de risco mais prevalente em ambos os sexos foi o sedentarismo, sendo (93,7%) para os homens e (94,7%) para as mulheres. Hoje há uma crescente preocupação mundial com a qualidade de vida e as conseqüências nocivas do sedentarismo, pois entre os fatores de risco cardiovasculares a inatividade física merece uma atenção especial por sua alta prevalência e influência sobre os outros fatores de risco. Nesse sentido é importante incentivar e orientar esta população a prática de atividade física dentro de suas condições físicas. Sugere-se a implantação de programas educacionais multidisciplinares com nutricionistas, educadores físicos, médicos e outros profissionais da saúde, com o objetivo de orientar os trabalhadores a manter hábitos de vida saudáveis, visando promover uma melhor qualidade de vida e à redução de ocorrência de doenças e de complicações evitáveis.

Palavras chave: Doenças cardiovasculares, fatores de risco, Sedentarismo.

**RELAÇÃO ENTRE O USO DE CIGARRO E/OU MACONHA COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE PARANAÍ-PR**

Thaiany Daniela Zonta*.
Maria Teresa Martins Fávero **.
FAFIPA, Paranavaí, Paraná, Brasil.
thaianyzonta@hotmail.com

O uso de drogas na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública. “Droga” é a substância que age nos mecanismos de gratificação do cérebro, provocando efeitos estimulantes, euforizantes ou tranquilizantes. No Brasil cerca de 19,4% da população entre 12 e 65 anos de idade já fizeram o uso de drogas, exceto o tabaco. Quando as pesquisas incluem o tabaco 41,1% da população já utilizaram, sendo que 11,2% são dependentes. O consumo de substâncias psicotrópicas pela juventude é muitas vezes associado com “falta do que fazer”, a prática de atividade física é encarada com instrumento importante no sentido de afastarem jovens e crianças do contato com as drogas. Investigar uso de cigarro/ e ou maconha e a prática de atividade física entre alunos do ensino médio de escolas estaduais de Paranavaí-PR. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e teve como amostra 266 alunos, sendo 120 do sexo masculino e 146 do sexo feminino, de três Colégios Estaduais de Paranavaí. O instrumento de pesquisa foi um questionário validado e aprovado pelo Departamento de Educação Física, da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva por meio de aritmética simples. Os resultados mostraram que do total da amostra faz o uso de cigarro 37,6%, não faz o uso 62,4 %, faz o uso de maconha 28,58%, e não faz o uso 71,42% e praticam atividade física 63,91% e não praticam 36,09%. O sexo feminino, 48 alunas (32,87%), praticam atividade física e não fazem o uso de cigarro e/ ou maconha; 45 alunos (30,82%), não praticam atividade física e não faz o uso de cigarro e/ou maconha; 18 alunas (12,33%) praticam atividade física, e fazem o uso de cigarro enquanto que deste total metade 6,15% usam maconha; 35 alunas (23,98%), não praticam atividade física, e fazem o uso de cigarro e destes 35 alunas (57,17%) usam maconha. Do sexo masculino, 68 alunos (56,67%), praticam atividade física e não fazem o uso de cigarro e/ou maconha, 17 alunos (14,17%), não praticam atividade física e não fazem o uso de cigarro e/ou maconha, 20 alunos (16,66%), praticam atividade física e destas 85% fazem o uso de cigarro e 60% usam maconha, 15 alunos (12,5%), não praticam atividade física e destas 86,67% fazem o uso de cigarro e 40 % usam maconha. A partir destes resultados observou-se que a relação entre a utilização de cigarro e/ ou maconha foi maior entre o sexo feminino. E praticam menos atividade física que do sexo masculino.

Palavra chave: cigarro, maconha, atividade física.

*Acadêmica do curso de Educação Física – FAFIPA

** Professora Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA



VIOLÊNCIA SOFRIDA POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE PARANAÍ

Larissa Braga Butignon*

Gustavo Levandoski**

FAFIPA – Paranavaí – Paraná - Brasil

larissa-braga86@hotmail.com

Acreditamos que os problemas que a violência escolar não vem acarretando somente os alunos, diariamente surgem casos onde professores tornaram-se vítimas de alunos passando por situações desagradáveis. O presente estudo teve como objetivo verificar a existência de casos de violência sofrida por docentes de Educação Física nas escolas da rede estadual de ensino público na cidade de Paranavaí. A pesquisa do ponto de vista descritiva foi realizada com inicialmente 30 professores de Educação Física distribuídos em 9 escolas da cidade. Tivemos um número reduzido de professores, porque alguns se negaram a responder, sendo assim os valores apresentados neste trabalho correspondem a 23 professores de Educação Física com idade entre 27 a 52 anos. O questionário utilizado para analisar as questões sobre violência sofrida por professores de Educação Física foi o de OGG (2009), construído com a preocupação de verificar a relação entre professor e aluno no ambiente escolar diante dos possíveis episódios de violência nessa relação. Constatou-se que 100% dos professores vivenciaram algum episódio referente a “atos de violência escolar”, 100% já receberam insultos verbais diariamente de seus alunos; 30,4% de forma geral respondeu que essas situações de medo duraram todo período que trabalhou nestas escolas, 39,1% dos entrevistados responderam que o período matutino é o mais ameaçador. Ao perguntar se algum aluno já o intimou com alguma arma de fogo ou branca 4,3% responderam que sim; 78,3% temeu ou teme sua integridade física caso necessite repreender algum aluno seja por qualquer motivo; 91,3% teve receio de impedir uma situação de conflito entre os alunos com receio de sofrer represarias por parte do mesmo; 13,0% sentiram-se assediados sexualmente por alunos durante exercício da profissão; 13,0% responderam que sentem medo de estar em algum espaço físico na escola; 95,7% pediram ajuda a seus superiores (diretores, coordenadores), mas 47,8% dos casos não são resolvidos. Conclui-se que esses episódios de violência verbal e física são considerados freqüentes por professores, no qual não se tem a noção de quanto é nociva, pois apesar de parecerem brincadeiras inocentes para os que praticam, é extremamente prejudicial para quem são alvos. Esses professores diariamente passam por algum tipo de agressão, além da maioria ter objetos furtados e danificados. Sugere-se que iniciativas públicas sejam realizadas para coibir estas ações, justamente em um ambiente que deveria ser o exemplo de inexistência destas ações.

Palavras-chave: Professores de Educação Física, violência escolar, ensino público.

*Acadêmica do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor do Departamento de Educação Física – FAFIPA. Mestre em Ciências do Movimento Humano



AValiação cardiorespiratória entre adolescentes praticantes de badminton e adolescentes sedentários: um estudo comparativo

Fátima Mayara Freire Santos*
Carlos Alexandre Molena Fernandes**

O Badminton é um esporte de raquete em que o objeto a ser rebatido é uma peteca e que exige de seus praticantes rapidez, destreza e resistência. Como toda atividade física, ela proporciona vários benefícios à saúde de seu praticante. Uma delas é a resistência cardiorespiratória que sendo bem desenvolvida tornará o indivíduo mais apto a fazer as atividades diárias e desta forma promovendo a prevenção das doenças crônico-degenerativas, que acometem com mais frequência pessoas sedentárias. O objetivo deste estudo foi comparar o nível de condicionamento cardiorespiratório de adolescentes que praticam badminton com adolescentes que não praticam regularmente atividade física orientada. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e teve como amostra 20 adolescentes entre 12 à 15 anos, sendo 8 sedentários e 12 atletas de Badminton de Paranavaí-PR. O instrumento de pesquisa utilizado foi o teste de Cooper de 12 minutos. Neste teste os participantes correram durante os 12 minutos tentando não diminuir o ritmo e, de acordo com seus resultados foram classificados em muito bom, bom, médio, fraco e muito fraco. O local para a coleta dos dados foi no Ginásio de Esporte do São Jorge localizado na cidade de Paranavaí-PR. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva através da média, desvio-padrão, frequência, porcentagem e o teste 't' de Student para comparação dos grupos. Os resultados mostraram que nenhum dos integrantes da pesquisa está em um nível muito bom de resistência cardiorespiratória. No nível bom foram constatados 25% dos atletas e apenas 8,3% dos sedentários nessa categoria. O nível médio foi constatado apenas em 12,5% dos atletas. Já 25% dos atletas foram classificados como fracos enquanto nos sedentários foram apresentados 16,6%. Quando comparada a distância percorrida entre os grupos, a diferença não teve significância. A maioria da população se encontra no nível muito fraco com 75,1% dos sedentários e 37,5% dos atletas nesta categoria. Assim pode-se concluir que tanto os atletas como os sedentários estão em risco de poder obter doenças-degenerativas na fase adulta se não iniciarem uma prática de atividade física orientada, considerando que o condicionamento cardiorespiratório verificado ficou aquém da normalidade para maioria.

Palavras-chave: resistência cardiorespiratória, adolescente, badminton

* Acadêmico do curso de Educação Física – FAFIPA.

** Professor Mestre do curso de Educação Física – FAFIPA.

APOIO



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

*Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná*

